

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO

PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

APELO PATRIÓTICO AO PROLETARIADO BRASILEIRO

O MANIFESTO DO COMITÊ NACIONAL
DO PARTIDO COMUNISTA
NO DIA 1.º DE MAIO

POLITICA NACIONAL

O 1.º DE MAIO MOSTROU A NECESSIDADE DE REFORÇAR A UNIDADE SINDICAL



No dia 1.º de maio último, o Comitê Nacional do Partido lançou o seguinte manifesto aos trabalhadores e a todo o povo brasileiro:

"Povo Brasileiro! Trabalhadores!
O proletariado e os povos do mundo inteiro comemoram este ano o 1.º de maio, dia internacional dos trabalhadores, ao calor de novas e grandes vitórias em sua luta histórica pela democracia e pelo socialismo. Durante o último ano, graças à luta decidida e muitas vezes heróica de milhões de trabalhadores e graças às vitórias alcançadas — a manutenção e maior garantia da paz, entre os povos, o fortalecimento do socialismo na União Soviética, o processo de unificação do heróico proletariado norte-americano, a participação crescente no governo do proletariado da Inglaterra, da França, da Checoslováquia, a consolidação dos novos democratas na Europa, a luta cada vez mais vigorosa pela libertação nacional dos povos coloniais e semi-coloniais como o povo chinês à frente — cresceu mundialmente a capacidade dirigente da classe operária. Neste 1.º de Maio podem assim os trabalhadores e os povos de todo o mundo olhar mais do que nunca com entusiasmo e com confiança o futuro, certos da derrota final dos restos fascistas, das forças da reação e do imperialismo.

Em nossa Pátria, depois dos negros anos da ditadura, o proletariado comemora pela primeira vez o dia internacional dos trabalhadores, dentro do regime constitucional, conquistado pelo esforço e o patriotismo de nosso povo com a classe operária e seu partido de vanguarda à frente.

Mas, justamente porque avançamos em todo o mundo as forças da democracia e do progresso, dentro da paz e da ordem, aguçam-se o desespero das forças da reação e acentuam-se suas tentativas de confundir e dividir os povos, de levá-los ao caos e à guerra civil, de subjugar os povos mais atrasados, de criar focos de guerra e atear de novo o incêndio da guerra imperialista.

É este o verdadeiro sentido das sucessivas e insistentes provocações lançadas ao proletariado e ao povo, as forças democráticas e progressistas, de norte a sul do país, e que ultimamente tomam a forma perigosa de atentados à Constituição da República votada há menos de um ano por representantes do povo eleitos em pleito livre e honesto. É este o verdadeiro sentido das limitações ilegais ao direito de reunião e de associação das

(CONCLUI NA 2.ª PÁG.)

O Dia Internacional dos Trabalhadores, comemorado em todo o mundo em grandes demonstrações da força crescente do proletariado, teve mais uma vez na Capital da República, suas festas de rua impedidas pela reação.

O fato mostra o quanto temos razão, nós, comunistas, ao alertarmos ao povo, ao operariado e às forças democráticas contra os golpes na Constituição por parte dos restos do fascismo no Brasil. Recentemente, quando da suspensão das atividades da União da Juventude Comunista, alertamos o quanto esse atentado à Constituição encerrava de perigo para o livre funcionamento de qualquer organização, inclusive dos partidos políticos. As nossas advertências, contudo, não foram atendidas, mesmo por elementos que se consideram democratas e que têm as experiências de dez anos de ditadura estadonovista.

Mas aquele atentado animou os restos fascistas e demais forças reacionárias a enveredarem pelo caminho de novos desrespeitos às normas constitucionais, chegando-se a impedir que o proletariado brasileiro comemorasse festivamente, como desejava, o Dia do Trabalho. Os remanescentes da ditadura, como se ainda vivessemos sob a carta fascista de 37, esqueceram o dispositivo constitucional da Carta democrática de 18 de setembro, que diz: "Todos podem reunir-se, sem armas, não intervindo a polícia senão para assegurar a ordem pública. Com esse intuito, poderá a polícia designar o local para a reunião, contanto que, assim procedendo, NÃO A FRUSTE OU IMPOSSIBILITE".

No entanto, os trabalhadores da Capital da República não puderam sequer comparecer à presença do chefe do governo, pois nisso foram obstados pelos elementos reacionários que o cercam e que só tratam de garantir para seus respectivos grupos os "lucros extraordinários", os constantes aumentos de preços de gêneros, como Morvan de Figueiredo e outros conhecidos inimigos dos trabalhadores.

Num momento em que o Presidente da República necessita, mais do que nunca, da aproximação com as forças do progresso e da democracia para resolver os problemas do povo, os inimigos da democracia e do progresso fecham o caminho e tratam de isolar o chefe do governo do contacto com os trabalhadores.

Isso mostra o quanto os reacionários temem a influência crescente do proletariado nos assuntos políticos do país, temor que é um sinal de fraqueza da reação e dos restos fascistas infiltrados no governo e que, no seu desespero, tudo fazem para lançar o proletariado a uma aventura, caindo na provocação de uma desordem. Mas os trabalhadores têm consciência disso e, alertados pelo seu partido político de vanguarda, o Partido Comunista, repelem as provocações e se mantêm em ordem, certos de que a desordem só interessa aos fascistas e só a eles trará proveitos. A violência do grupo fascista do governo, impedindo aos operários de

celebrarem publicamente a sua festa, terá por acaso fortalecido a reação?

Não. Ao contrário, os reacionários saíram perdendo, pois foram mais uma vez desmascarados como violadores da Constituição de 18 de setembro. Sua manobra, desta vez, ficou restrita ao Distrito Federal, pois enquanto aqui a reação levantava uma muralha entre o chefe do governo e a classe operária, os trabalhadores do maior centro industrial do país, São Paulo, saíram à rua e realizavam uma potente demonstração de sua força e sua unidade no "Vale do Povo", em Anhanhabá.

Que fez o chefe do governo paulista, Sr. Adhemar de Barros. Foi ao povo, foi aos trabalhadores e lhes dirigiu a palavra, reconhecendo que somente por meio da colaboração entre os trabalhadores e os patrões seria possível resolver os graves problemas que enfrenta o governo, e apelando para a união de todos os patriotas e democratas, afirmando que o governo precisa contar com a confiança nele depositada pelo povo a 19 de janeiro. É que o governador de São Paulo procura honestamente resolver os problemas do povo, e sabe que isso só será possível com a colaboração das forças representativas do proletariado, com o apoio das grandes massas.

Os acontecimentos da Capital da República trazem no entanto mais uma grande lição à classe operária: mostram que ela precisa consolidar sua unidade através de seus sindicatos, reforçar esses sindicatos, dar-lhes vida, fazendo-os influir mais de-

clarmente nos assuntos do país: lutar politicamente, capacitando-se cada vez mais para o combate aos inimigos do proletariado, como esses ministros de Trabalho marca Morvan, que se vem aos inimigos do operariado.

O proletariado do Brasil não entra em desespero, pois sabe que o futuro lhe pertence, sente que suas forças crescem dia a dia, enquanto ninguém dia a dia as forças da reação e os restos do fascismo se desmoronam.

A classe operária em nosso país confia, pois apenas há um ano, também em São Paulo, o fascista Macedo Soares desancava o povo e impedia os trabalhadores de comemorarem o seu Dia Internacional.

A classe operária em nosso país confia, pois enquanto luta contra o imperialismo inque contra a dominação do Brasil pelo capital financeiro norte-americano, vê no Dia do Trabalho, as duas mais poderosas organizações trabalhistas das Américas, o Congresso das Organizações Industriais e a Federação Americana do Trabalho, firmarem um pacto de cooperação em todos os assuntos que interessam à classe operária, ao mesmo tempo que continuam tratando de sua fusão.

É sobre esse princípio, o princípio da unidade, que a classe operária do Brasil ganhará suas vitórias e a derrota, inevitável, o completo esmagamento das forças anti-proletárias e anti-democratas que ainda influenciam o governo do general Dutra.

A COMISSÃO EXECUTIVA DIRIGE-SE A TODOS OS ORGANISMOS E MILITANTES DO P. C. B.

IMEDIATA INTENSIFICAÇÃO DO ALISTAMENTO ELEITORAL

A 1.º de maio reabriu-se em todo o país o alistamento eleitoral, tendo em vista as próximas eleições municipais para a escolha de Prefeitos e Vereadores.

A C. E. chama a atenção de todos os organismos e militantes para a importância do reinício do alistamento na vida democrática da Nação. Para o Partido a atividade eleitoral nas atuais condições é decisiva para o seu desenvolvimento, pois de um justo trabalho de conquista de eleitores dependerá em grande parte o aumento de nosso eleitorado no próximo pleito.

Cabe ao Partido, através de seus organismos, começar com a necessária antecedência o trabalho eleitoral, iniciando desde já o alistamento, instalando o maior número de postos eleitorais e principiando a propaganda sobre a significação política do voto na consolidação da democracia no país.

A C. E. determina a todo o Partido empenhar-se em ampla campanha de alfabetização, a fim de trazer para as suas atividades político-eleitorais novos contingentes de nosso povo providos dos milhões de alfabetos que constituem a quase totalidade da população brasileira. Nesse sentido, novas escolas de alfabetização devem ser criadas por nossas células, como contribuição patriótica para a educação das massas mais atrasadas.

É indispensável levar às Prefeituras e aos Conselhos Municipais democratas honestos, homens e mulheres que mereçam a confiança do povo, capazes de honrar os compromissos assumidos perante as populações dos Municípios.

A C. E. determina a todo o Partido a imediata intensificação do alistamento eleitoral. Para isto deve ser utilizada a experiência eleitoral adquirida nas duas campanhas últimas de 2-12-45 e 19-1-47. É de salientar ainda que através dos postos eleitorais e da campanha de alistamento defenderemos também a legalidade do Partido que particularmente neste terreno encontra apoio pela legislação e a Justiça eleitorais.

É através de um alistamento intenso que conseguiremos nas próximas eleições derrotar os restos do fascismo, ampliar o campo da unidade nacional, defender a Constituição e lutar no plano municipal pela solução dos problemas que afligem o nosso povo.

Rio, 30 de abril de 1947
COMISSÃO EXECUTIVA DO PCB

A CAMPANHA DE FINANÇAS PARA O IV.º CONGRESSO DEVE SER LEVADA A VITÓRIA COM O ENTUSIASMO DE TODOS OS MILITANTES DO PARTIDO



45 milhões de jovens de todo o mundo...

Apelo patriótico ao proletariado brasileiro

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)

violências policiais contra os trabalhadores e seus sindicatos de classe, das infâmias e processos ridículos levantados contra o Partido do proletariado e do povo.

O Partido Comunista do Brasil, em marcha para o seu IV Congresso Nacional, conclama assim o proletariado e o povo de nossa Pátria para um 1.º de maio de vitória, de festa e de alegria, mas igualmente de combate, dentro da ordem e da lei, pelo progresso e a Democracia, pelo integral respeito e cumprimento da Constituição, pela liberdade e unidade sindicais, contra os restos fascistas provocadores da miséria e da desordem.

O Partido Comunista do Brasil conclama à classe operária e todo o povo à luta patriótica em defesa da indústria nacional, seriamente ameaçada de aniquilamento pela concorrência dos trusts e monopólios norte-americanos.

O Partido Comunista do Brasil reitera ainda o seu apelo à classe operária a fim de que patrioticamente aumente a produtividade, através de uma maior assiduidade ao trabalho, e por um melhor entendimento entre operários e patrões, a fim de encontrar soluções pacíficas para os conflitos de classe. Nesse sentido, cabe ainda aos trabalhadores intensificar a luta contra a carestia, pelo aumento do salário e por melhores condições de vida nos locais de trabalho.

O Partido Comunista do Brasil, em face da situação difícil que atravessa o nosso povo e da agressividade crescente do imperialismo adverte mais uma vez à Nação e ao Governo do perigo de novos golpes, que só poderão trazer o caos e a desordem ao país. O Partido Comunista do Brasil a todos convoca para que se unam a fim de dar ao Governo o apoio popular capaz de fortalecer a paz, resistir à pressão imperialista e às manobras polípticas, enfrentando ao mesmo tempo, os problemas mais sentidos do nosso povo.

Que o 1.º de maio de 1947 signifique a mobilização de toda a grande família operária do Brasil, acima de suas diferenças religiosas e políticas, levantando bem alta a bandeira da solidariedade internacional dos trabalhadores em luta pela paz, pela democracia e pelo socialismo! Que seja uma jornada fraternal de debate e de esclarecimento dos problemas da classe operária e do povo, de apoio à Federação Mundial dos Sindicatos, à Confederação dos Trabalhadores da América Latina, à Confederação dos Trabalhadores do Brasil, do ingresso em massa dos trabalhadores — homens, mulheres e jovens da classe operária — nos seus sindicatos de classe que só assim, cada dia mais fortes, com maiores efeitos e mais vivos hão de ser livres da intervenção policial e miserialista.

Trabalhadores! Que o 1.º de maio de 1947 seja um dia de mobilização de todo o povo trabalhador de nossa terra, das cidades e do campo, para a defesa intransigente da Constituição e da paz, da legalidade do Partido Comunista e das liberdades sindicais, e de luta contra o imperialismo norte-americano.

Viva o 1.º de maio, dia internacional do trabalho!
Pela unidade da classe operária!
Por assembleias e eleições livres nos sindicatos!
Tudo pela defesa da paz mundial e da democracia!
Tudo pela defesa da Constituição!
Viva o Partido Comunista do Brasil!
1.º de maio de 1947.

O COMITÊ NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.

OPERÁRIOS

Para sua esposa, para seus filhos as alegres viagens no

"TREM DA ALEGRIA"

com o maquinista — HEBER DE BOSCOLI
a foguista YARA SALES — e o
Guarda-freios — LAMARTINE BABE
o famoso — TRIO DE OSSO

Agora diariamente no CARLOS GOMES

(CONCLUSÃO DA 2ª PAG.)
quenho de estudar o seu próprio idioma.

CONDENAÇÃO AOS FOCOS FASCISTAS

Houve também unanimidade na condenação aos focos fascistas no mundo, e em primeiro lugar à ditadura de Franco sobre o povo espanhol. Os povos latino-americanos de língua espanhola sentem muito intensamente a tragédia da Espanha oprimida pelo regime franquista, pois sabemos que da Espanha os países latino-americanos de língua espanhola recebem uma enorme influência cultural, que entrou em decadência com a implantação do terror fascista de Franco. Foram igualmente condenadas pelos jovens presentes à Conferência as medidas anti-democráticas de alguns governos do Continente que ainda se deixam influenciar pelos remanescentes do fascismo.

REPULIDA A REAÇÃO

Indagamos da camarada Armênio Guedes sobre a repercussão da Conferência na própria capital de Cuba. Eis sua resposta:

— A Conferência teve a melhor e mais ampla repercussão entre os meios democráticos cubanos e sobretudo entre os jovens. Como era de esperar, e como que seguindo um plano continental de provocações, cujo centro, ninguém o ignora, se encontra nos Estados Unidos, a "Imprensa Sádica" de Cuba, ou melhor o órgão máximo da reação e dos restos fascistas, "Diário de la Marina", atacou a Conferência, qualificando-a de "reunido de comunistas", aliás como foi feito aqui entre nós pelos jornais mais desmoralizados ante o povo. Mas as provocações da "Imprensa Sádica" cubana foram energeticamente repelidas pela Conferência de dirigentes juvenis, tendo todos os delegados, comunistas ou não comunistas, assinado uma nota que foi distribuída aos jornais de Havana, qualificando a atitude do "Diário de la Marina" como um gesto de desespero dos restos fascistas ante a unificação das forças da juventude continental e mundial na luta pela defesa de suas reivindicações e na luta contra o imperialismo e pela paz duradoura.

Ao mesmo tempo, os jovens delegados, em quase sua totalidade, condenaram o "plano Truman", por trás do qual, com a máscara de defesa do Continente, os imperialistas procuram de fato a dominação dos países da América Latina. Era lógico que assim acontecesse, pois os delegados à Conferência apenas externavam os sentimentos de seus respectivos povos. Tive também a oportunidade de constatar como é intenso o ódio ao imperialismo, em particular ao imperialismo norte-americano, por todos os países que visitei, que além de Cuba, foram: Colômbia, Peru e Bolívia, nos quais demorei alguns dias, sem contar os que ficam na rota aérea compreendida entre o Brasil e Cuba.

LEIA "Jornal de Debates"

Leiam "A MANHA" Em todas as bancas de jornais No Rio 50 cts. — Nos Estados, 70 cts.

PAG. 2 A CLASSE OPERÁRIA

Diretor Responsável: **Maurício Grabels**
Redação e Administração: **AV. RIO BRANCO, 257 - 17.º and.**
Salas 1711 - 1712
Rio de Janeiro — Brasil — D. P.
ASSINATURAS:
Anual Cr\$ 30,00
Semestral Cr\$ 15,00
Número avulso Cr\$ 0,50
Atrasado Cr\$ 1,00

Mas, ao lado do ódio ao opressor imperialista, os povos desses países estão lutando pela democracia, pela paz e pelo progresso. Demonstram confiança na derrota final das manobras imperialistas e confiam nos líderes democráticos, naqueles que tratam de unificar o povo para a conquista de melhores dias para as grandes massas.

Tive oportunidade também de constatar o quanto é querido em todos os países por onde passei a figura de Prestes, a respeito de quem se fazem as perguntas mais curiosas, sentindo-se a grande admiração de que é alvo pela sua luta heróica em prol do nosso povo e, hoje, pela sua atitude firme ante as manobras do imperialismo lanque e pela sua ação à frente do nosso Partido, fazendo-o, em dois anos de vida legal, o maior partido comunista do Continente e uma grande força de progresso para todos os povos da América.

A U. J. C.

Armênio Guedes concluiu suas declarações prometendo escrever alguns artigos sobre particularidades do movimento juvenil em alguns países latino-americanos, em particular Cuba, onde existe uma juventude socialista popular organizada e respeitada.

Guedes se refere também à surpresa com que foi recebida em Cuba e demais países por onde passou o ato do governo brasileiro, suspendendo o funcionamento da União

da Juventude Comunista, havendo no entanto a maior confiança em que os jovens brasileiros saberão fazer retroceder os reacionários que desejam impedir que a juventude lute pacífica e organizadamente pelas suas reivindicações e pelos seus direitos, como aconteceu em qualquer país democrático.

UM APELO AOS JOVENS

Armênio Guedes finaliza suas declarações com o seguinte apelo aos jovens do nosso país:

— "Em contacto com jovens de muitos países, estamos convictos de que é possível e devemos fazer isso imediatamente: unificar todas as forças da juventude americana para a luta pela paz, pela democracia, pelo progresso e contra os planos imperialistas. Não há dúvida de que existem condições para levar a cabo essa grande tarefa. Mas a luta em prol da unidade da juventude de todos os países precisa contar com a unidade da juventude em cada país. No Brasil, temos certeza, os jovens comunistas saberão transformar no baluarte dessa unidade, em seu alceite principal, evitando atitudes sectárias e lutando sem descerço pelas reivindicações mais sentidas dos jovens trabalhadores, dos jovens estudantes, dos jovens camponeses. Assim estaremos trabalhando pela unidade de todos os jovens e estaremos à altura das tarefas e das responsabilidades que temos pela frente, como fiadores do futuro da nossa Pátria."

Só na CASA IMPERIO
NÃO TEM FILIAIS
RADIO 6 VALVULAS
LONGAS E CURTAS
Cr\$ 870,00
Importação direta da America
C. N. ALMEIDA
AV. MARECHAL FLORIANO, 83
Telefone 23-6375



O mundo em sua casa...
RADIOS DE 1946
DESDE Cr\$ 500,00 DE ENTRADA
AV. MARECHAL FLORIANO 139
TELEFONE 43-8042



A verdade sobre os comunistas dos Estados Unidos

(CONCLUSÃO DA 2ª PAG.)

Quando os czares ainda governavam a Rússia, o moderno movimento comunista norte-americano desenvolvia-se no Partido Socialista de Eugene Debs (5), no IWW do Grande Bill Haywood, na Federação Norte-americana do Trabalho, na qual Jack Johnston e William Z. Foster dirigiam grandes Jack para organizar os operários não organizados nas indústrias da grande produção.

Nosso movimento é tão jovem como o capitalismo norte-americano e a classe operária que este fez nascer. Mas, a acusação de "agente estrangeiro" é mais velha, tão velha como a reação nos Estados Unidos. Foi lançada contra Thomas Jefferson, quando defendeu os direitos democráticos no país e o direitos de independência para a jovem República Francesa.

Não existe conflito entre o patriotismo norte-americano e o internacionalismo da classe operária e dos comunistas norte-americanos — como o indica a proposta legislativa. O moderno capitalismo e a ciência moderna combinaram-se para fazer deste mundo um Mundo Só. Dentro deste Mundo Só, do qual fazem parte todos os homens e todas as nações, nós, os comunistas norte-americanos, sentimos que laços especiais nos unem com os trabalhadores de outros países.

Compartilhamos com outros trabalhadores o vínculo comum de nossa origem da classe operária. Subscorremos a frase tantas vezes citada de Abraham Lincoln: "O laço mais forte de simpatia humana, fora a relação familiar, deveria ser o que une todo o povo trabalhador, de todas as nações, de todos os idiomas e tribos".

Nossa ciência marxista universal é o laço fraternal entre nós e os comunistas de todos os países. Os cientistas em cada setor dos conhecimentos humanos sabem deste parentesco com outros cientistas. Os físicos norte-americanos que estudam e aplicam as leis da matéria e do movimento, inclusive a energia nuclear, incorporam ao seu trabalho a experiência e o conhecimento dos físicos de outros países.

A mesma coisa sucede conosco, os marxistas. A nossa ciência é a das leis que governam o desenvolvimento da sociedade humana do progresso que o homem tem conquistado desde os tempos das tribos, passando pelo feudalismo e o capitalismo até o socialismo. Achamos que o homem e, particularmente, o trabalhador, pode ajudar a marcha

deste progresso e assim o fará com mais eficiência se agir, não guiado por um instinto cego, mas na base da teoria e prática científicas socialistas.

Desde logo, é mentira também que o Partido Comunista haja advogado alguma vez no passado, ou advogado hoje em dia, o uso da força e da violência, seja como meio para conseguir uma mudança no governo, seja como um método de luta para vitórias econômicas ou sociais imediatas para os trabalhadores e as forças do povo em geral.

Quero destacar o fato de que são precisamente os que pregam o uso da força e da violência para derrocar as novas democracias da Europa e destruir o movimento de libertação nacional na Ásia e que tratam de fazer o fascismo chegar ao poder nos Estados Unidos, os que acusam os comunistas de quererem derrocar o governo dos Estados Unidos pela força e a violência.

A força e a violência são as armas que sempre defenderem e empregaram aqueles que resistem a uma transformação social básica. Na história norte-americana, os exemplos clássicos a esse respeito são os Tories ingleses e seus agentes norte-americanos, que resistiram ao movimento de libertação nacional das treze colônias e, em segundo lugar, a contra-revolução da "escravocracia" que forçou a nação à Guerra Civil.

O monopólio pró-fascista não pode seguir seu caminho reacionário nos Estados Unidos sem recorrer à força e à violência. E a história demonstra que, uma vez entriçoado o fascismo no poder do Estado, o povo não tem outro remédio senão derrocá-lo pela força e a violência.

Nós, os comunistas, nunca fizemos segredo algum do fato de que o nosso último objetivo é o socialismo. Mas, não há nada neste fato para substantiar as acusações de que somos uma "conspiração", que somos "agentes estrangeiros" ou que advogamos o "derrocamento do governo dos Estados Unidos pela força e a violência".

Como trabalhadores norte-americanos, tratamos publicamente e por meios democráticos de convencer o povo norte-americano de que o socialismo é o único meio para pôr fim ao flagelo das crises econômicas, do desemprego e do violento conflito de classes. Lutamos para convencê-los de que somente o socialismo pode terminar de uma vez por todas com a reação, o fascismo e a guerra, que são en-

gendrados pelo capitalismo monopolista.

Nós, os comunistas norte-americanos, aqui estamos para ficar. Perduraremos tanto quanto perdurar o povo trabalhador dos Estados Unidos. Não obstante qualquer medida repressiva que possa ser tomada contra o nosso Partido, em violação da Constituição e dos princípios democráticos básicos, sobre os quais foi fundada a nação — centenas de milhares de trabalhadores e homens progressistas norte-americanos aprenderão a ser comunistas. Sua escola é a luta do povo dos Estados Unidos contra os trusts e construtores de impérios norte-americanos.

Na agonía de sua última tortura, Galileu disse aos seus inquisidores: "a terra continua movendo-se". Nós, os comunistas, sabemos que a sociedade humana está em movimento e que se move na direção do avanço democrático e do progresso social. Aqui em nosso país queremos marchar por sendas democráticas e com meios pacíficos.

Apelamos para todos os norte-americanos a fim de que compartilhem deste desejo, sejam quais forem suas diferenças conosco, e que trabalhem pela derrota dos projetos de lei acima mencionados e outras tentativas semelhantes. Apelamos para todos os norte-americanos patriotas a fim de, juntos, impedirmos a conspiração pró-fascista que ameaça agora a Declaração de Direitos e as Nações Unidas.

(1) Rankin é um senador do Partido Democrata, famoso pelo seu racismo, pelo seu ódio à população negra dos Estados Unidos.

(2) Doriot militou, durante algum tempo, no Partido Comunista Francês. Entretanto, pouco depois de subida de Hitler ao poder, Doriot trahiu a classe operária e se tornou um dos mais raiivos fascistas. Durante a ocupação nazista na França, colaborou com o inimigo de sua Pátria.

(3) Budez é hoje um dos mais conhecidos porta-vozes do fascismo, nos Estados Unidos. Aproveita-se do fato de ter trabalhado, durante certo tempo, no órgão comunista "Daily Worker", para dirigir as porcos infâmias ao P. C. dos Estados Unidos.

(4) Widenmeyer foi um dos primeiros comunistas alemães, fiel amigo de Marx. Emigrou para os Estados Unidos, onde publicou diversas obras do fundador do socialismo científico, de qual recebeu, também uma correspondência, hoje celebre. Leu, ao lado de Lincoln, contra os escravagistas dos Estados do Sul.

(5) Debs foi um célebre socialista norte-americano. Manifestou-se contra a participação dos Estados Unidos na guerra inter-imperialista de 1914 e, por isso, sofreu longos anos de prisão.

"SOBRE A HISTÓRIA DO P. C. B. NO RIO GRANDE DO SUL"

A CONFERÊNCIA DO COMITÊ METROPOLITANO

Do Secretariado Estadual do Rio Grande do Sul do Partido Comunista do Brasil, recebemos o seguinte documento:

Sob o título acima, o Boletim de Discussão n.º 15 (A CLASSE OPERÁRIA, n.º 68) publica um longo artigo do camarada Orestes Timbavua Rodrigues, trabalho esse em que o camarada tenta fazer um estudo crítico da formação do PCBR no Estado e no qual pretende referir-se particularmente às "épocas mais recentes e que se relacionam mais de perto com os problemas atuais".



Sérgio Holmes, secretário político

O trabalho do camarada Timbavua merece o mais sério reparo pelo esquematismo e pelas generalizações laciais e apressadas que contém. Mas não podemos de forma alguma deixar sem uma imediata e energética contestação as afirmações do camarada Timbavua sobre as greves ocorridas no Rio Grande do Sul nos primeiros meses de 1946, especialmente a greve dos ferroviários.

As afirmações do camarada Timbavua a respeito são levianas, completamente falhas de senso de responsabilidade e de maneira alguma correspondem à realidade. De o camarada Timbavua: "Em fins de dezembro de 1945 e janeiro de 1946 saímos da passividade, do oportunismo pequeno-burguês, para uma posição esquerdista e ultra-sectária, desencadeamos um movimento de massas em larga escala e nos preparamos para a greve geral (O grife é nosso). O expontaneísmo das massas e a nossa posição sectária nos levaram de fato a perder a noção do problema político, a ponto de culmos numa provocação dos agentes do imperialismo, arrastando os ferroviários à greve (O grife é nosso). Naquela época o camarada Timbavua era Secretário de Organização deste CE e ficou à testa do Partido, como Secretário Político, pois os camaradas Abílio Fernandes e Sérgio Holmes, Secretário Político e Sindical, respectivamente, tinham seguido para o Rio a fim de participarem do Pleno Ampliado do C. N., realizado em janeiro de 1946. O camarada Timbavua estava, portanto, à frente do Partido no Rio Grande do Sul e DEVE SABER, no contrário do que afirma tão levianamente, que a direção não só não discutia e não se preparava para a greve geral, mas preocupava-se com o perigo de que a passividade criticada pelo C. N. fosse seguida por uma cegueira de vigilância contra os provocadores, que tentavam arrastar os trabalhadores a uma aventura.

A realidade é exatamente o oposto do que afirmou em seu artigo o camarada Timbavua. Não precisamos apelar, para prová-lo, unicamente à honestidade revolucionária do camarada Timbavua. Os documentos do Partido são suficientes para isso.

Foi o próprio camarada Timbavua quem assinou um documento (documento cuja cópia deve estar em poder do C. N.), acusando os companheiros Sérgio e Abílio de terem levado o C. M. de Santa Maria, quando de sua passagem por aquela cidade a adotar a posição oportunista de se colocar "sistemáticamente contra a greve", considerando-a um "crime contra a segurança e a integridade na-

cional e uma ameaça direta contra a democracia. Entre outras as formulações oportunistas de uma nota em texto divulgada pelo C. M. de Santa Maria).

Isto foi "em fins de dezembro de 1945". Os documentos do Partido em nosso poder mostram, portanto, que o camarada Timbavua está profundamente equivocando a começar pelas datas. Depois de redigir e assinar um documento acusando dois dirigentes mais responsáveis do Partido do extermínio de terem arrastado para o Comitê do Partido em Santa Maria, ponto-chave na greve dos ferroviários, o camarada Timbavua vem afirmar que "nos preparamos para a greve geral".

Mas os documentos do Partido contradizem o camarada Timbavua em tudo o mais. No Informe sindical do Secretariado apresentado ao Pleno Ampliado do CE de 1, 2 e 3 de novembro de 45, há um capítulo inteiro intitulado "Nossa posição em face das greves", onde se lê o seguinte: "A greve é um dos direitos sagrados da classe operária. Não pode haver democracia sem que ao proletariado seja reconhecido esse direito, através do qual ele pode defender seus interesses mais imediatos. Nosso Partido defende o direito de greve como uma justa conquista da classe trabalhadora.

Entretanto, a greve é uma arma que só deve ser usada como último recurso. Depois de esgotados todos os meios pacíficos e quando os patrões se colocam intransigentemente contra as reivindicações mínimas dos trabalhadores, e assim, contra os interesses da União Nacional e do progresso do país.

Neste momento é necessário ter muita cautela contra os insufladores de greve a todo o custo, que visam criar um ambiente de confusão e violência, para justificar medidas anti-democráticas.

Entretanto, as condições de vida do povo são tão difíceis, que às vezes, espontaneamente, a massa é levada ao desespero. No caso de que não tenhamos podido evitar as greves, então os comunistas colocar-se-ão à frente do movimento, fazendo um apelo aos patrões para que atendam às justas reivindicações apresentadas".

Em seguida, o documento apresen-

ta exemplos tirados da experiência da luta no Estado, mostrando um caso de greve provocada pelo partido e outro caso de uma greve dos ferroviários em que estes foram levados ao desespero.

Esta era a posição do Partido. O Informe foi aprovado e, na base da discussão desse documento, é que foram traçadas as tarefas sindicais. Essa posição justa do Partido e sua direção no Rio Grande do Sul não foi modificada em nenhuma resolução do Secretariado. E o outro Pleno só se realizou em março de 1946, portanto fora do período crítico em que o camarada Timbavua via a nossa preparação "para uma greve geral".

Nesse período, entre o Pleno Ampliado do Comitê Estadual de novembro e o de março o documento mais importante do Partido e que foi elaborado por um Secretariado que tinha o camarada Timbavua à frente, constituiu o mais formal e categórico desmentido às afirmações do camarada Timbavua em seu artigo.

Trata-se de uma circular do Secretariado Estadual datada de 4 de janeiro de 1946. O objetivo dessa circular era reforçar com exemplos e experiências do Rio Grande do Sul a circular do Secretariado Nacional de 26-XII-45, alertando o Partido contra o oportunismo e a passividade na luta em defesa dos interesses dos trabalhadores a pretexto de ordem e tranquilidade.

O Secretariado Nacional mostrava que "lutar pela ordem e tranquilidade não é fazer concessões em problemas

de vital importância para o proletariado. Uma política desse tipo não concorre de forma alguma para a manutenção da ordem e da tranquilidade; estimula os reacionários de todos os matizes a conspirarem contra o povo, com a preparação de golpes armados e ataques aos legítimos interesses das massas".

O objetivo da nossa circular era reforçar a direção nacional. Dizia textualmente: "Junto estamos remetendo algumas cópias da citada circular (a do S. N.) que deverá merecer de parte desse CM e de todos os organismos de base sob sua jurisdição um acurado estudo, a fim de que os camaradas melhor se atermem do justo sentido da nossa política de ordem e tranquilidade e da linha política de nosso Partido".

Mas podia ter acontecido que, sob o comando do camarada Timbavua, nos atirássemos a uma "posição esquerdista e ultra-sectária". O mesmo documento responde à pergunta, quando diz logo em seguida: "A nossa posição de defesa da ordem e da tranquilidade não justificaria, de forma alguma, que o Partido se colocasse contra quaisquer movimentos reivindicatórios, ainda que esses na sua origem assumissem tendências grevistas, pois que a própria greve pode ser necessária em alguns casos".

"A greve pode ser necessária em alguns casos", — eis como "nos pre-

CONCLUI NA 7.ª PAG.

No dia 7 próximo, será instalada, numa grande solenidade, a Conferência Metropolitana para o IV Congresso.

Participarão da Conferência Metropolitana os 18 membros efetivos e 6 suplentes do C. M., 89 delegados dos comitês distritais e células fundamentais, além de assistentes convidados.

As células "Luiz Carlos Prestes" e "Tiradentes" enviarão 4 delegados, sendo, por isso, os organismos com maior representação. Dos comitês distritais, enviarão três delegados os comitês de Santo Cristo, São Cristóvão, Saúde e Gavea.

Após a realização das conferências distritais, os militantes do Distrito Federal continuarão, entretanto, empregando os seus esforços nos trabalhos do IV Congresso, principalmente na campanha de finanças. As tarefas de propaganda deverão tomar maior vulto, com a realização de comícios, comandos, colagem de cartazes, etc.

INVOLOPRESSO

BOLETIM DE DISCUSSÃO NUMERO 17

Sobre um artigo do camarada Caio Prado Junior

Por IVAN PEDRO DE MARTINS (Sec. Pol. da Célula "Gavea Vermelha")

Na A CLASSE OPERÁRIA de 19 de abril, há um longo artigo do camarada Caio Prado Junior, chamado "Fundamentos Econômicos da Revolução Industrial", que precisa de longa e detalhada crítica, pois, se aceita as teses nele defendidas, veríamos invertida toda a orientação do nosso Partido em relação ao caráter de nossa revolução.

No início, o autor introduz, há uma série de generalizações, que necessitam de uma restrição, pois lhe falta precisão científica e pecam por formalismo e esquematismo de formulação. Em benefício do fundamental, porém, diremos que a primeira afirmação a registrar-se é a seguinte:

"Além disso, deixando-se sobretudo a seu país que se encontrava em grande atraso econômico, social e político relativamente aos demais países da Europa, e ainda em regime nitidamente feudal, Lenin teve necessidade de apreender do só golpe as sucessivas etapas do desenvolvimento histórico desde o feudalismo até o socialismo, através das revoluções democrático-burguesa e socialista".

Aqui, a primeira coisa a refutar é o modo por que se faz a afirmação de que Lenin dedicou-se sobretudo a seu país. Evidentemente, foi em seu campo de ação e ali onde desenvolveu o esforço fundamental necessário à ruptura da superestrutura capitalista e semi-feudal da Rússia, mas SEMPRE COMO PARTE DA LUTA MUNDIAL DO PROLETARIADO CONTRA O IMPERIALISMO. Dito como está, Lenin não aparece como o internacionalista consequente que sempre foi e que viu na Rússia a brecha para o primeiro esmagamento do imperialismo. Além, esse conceito formalístico, que deseja separar a luta nacional do conjunto internacional, terá consequências depois, ao pretender mostrar subsídios só brasileiros para o caso nacional.

Em segundo lugar, não é correto afirmar que a Rússia vivia ainda em regime "nitidamente feudal". Desde a libertação dos servos no último quartel do século passado, o capitalismo não somente tomou pé nas cidades por meio do comércio, das indústrias, das estradas de ferro e bancos, como penetrou no campo, onde a reforma agrária do princípio desse século, já posterior à libertação dos servos, burocratizou ao sermão uma base de massas com camponeses ricos, capazes de se oporem ao progresso da revolução social.

O que caracteriza o feudalismo é a economia serrada, onde feudo é uma unidade econômica, ou dependente, ou composta com relação à terra e os direitos absolutos do senhor feudal, que incluem a prestação pessoal de seus vassallos. Ora, na Rússia, com fazendas de 5 a 8 mil operários (indicando alta con-

dição capitalista), com campos de petróleo e estradas de ferro, o que existia era o crescimento capitalista, entrelaçado à alta finança imperialista e às relações semi-feudais da produção. Foi Lenin mesmo quem disse que "a Rússia sofre mais do escasso desenvolvimento capitalista que do capitalismo mesmo". Se a Rússia já sofria dos males do capitalismo, não podia por certo viver em regime nitidamente feudal.

Continuando, o camarada Caio Prado Junior faz novas considerações tendentes a mostrar que o marxismo não é dogma, nem se prende a textos, sendo que a cada momento histórico toma dos dados reais de cada problema para sustentar-lhe a solução. E diz a seguir: "Referimo-nos acima que o conteúdo essencial da obra histórica de Marx, Engels e Lenin consistiu na análise e interpretação da revolução sofrida pelos povos e povos europeus desde o feudalismo, até o declínio e destruição da sociedade burguesa e capitalista por meio do socialismo. Nesse processo de transformação, a revolução democrático-burguesa representa a transição da sociedade feudal para a ordem burguesa". Mais adiante condensa: "Nossas palavras, a revolução democrático-burguesa, como a definiram e conceituaram os fundadores do marxismo, pressupõe um regime feudal de onde se origina e que através dela se transforma no regime burguês".

Novamente esquemático e falso esse período. Os fundadores do marxismo não só interpretaram o socialismo, como também o sentido de transformarem o mundo em que viviam. E de Marx a frase: "até hoje os filósofos interpretaram o mundo de diversos modos, mas agora que se trata de transformá-lo". O principal, porém, é que os fundadores do marxismo jamais apresentaram a revolução democrático-burguesa como coisa preta, terminada e completa que apresenta o camarada Caio Prado Junior. Ela não é transição do feudalismo para o capitalismo de modo esquemático, como se fosse a porta que se abre para os homens deixarem de ser feudais e passaram a ser burgueses. A revolução é um longo processo que se arrasta durante séculos, pois o mundo desenvolve de maneira desigual e o ritmo da transição varia de um país para outro. Os restos objetivos e subjetivos do "velho" permanecem por longos períodos no "novo", a Inglaterra, que desde o século XVIII é predominantemente capitalista, ainda possui restos feudais no século XX, e a França, que se realça, segundo Revollat, no século XIX, quase nada tem de feudal no final do mesmo século. E os Estados Unidos, nascido do capitalismo embrionário feudal, não desenvolveu o capitalismo que nega totalmente passado feudal, em compensação os países do leste europeu, como a Polónia, Rumania, Hungria, Iugoslavia, Albânia, Finlândia, Checoslováquia — estão agora liquidando os res-

tos feudais através a revolução democrático-burguesa, que já leva no bojo a transformação socialista, como o prova o caso iugoslavo.

Isso quer dizer que, na história, os fatos não se apresentam tão simplesmente como os apresenta o camarada Caio Prado Junior e que a revolução democrático-burguesa, sendo fundamentalmente a que liquida o feudalismo para instalar o capitalismo, tem no entanto formas de ser determinadas pelas circunstâncias históricas do país em que se processa. Ela se arrasta por séculos em alguns casos, dá saltos em outros, pois já Lenin dizia que a revolução não segue uma linha reta, "não é a perspectiva Nerval".

Logo adiante, o camarada Caio Prado Junior diz o seguinte: "Não há assim justificativa para a utilização de uma expressão como 'feudalismo', que comporta uma sentença muito precisa, e que se refere a um tipo específico de organização social que existia na Europa antes do advento do capitalismo e da sociedade burguesa, e que não existe e nem existiu nunca no Brasil".

Em primeiro lugar, é preciso dizer que o feudalismo ainda existiu na Europa depois do advento do capitalismo, porque a Europa não é um todo homogêneo. A Inglaterra já era a usual característica nação capitalista do mundo e a Alemanha, a Rússia e as regiões orientais dela ainda lutavam para sair da linha Média. Essa generalização, feita no período transitorio, é falsa e anti-marxista porque não vê as diferenças nacionais, as diferenças de desenvolvimento, isto é, não é concreto, ao objetivo, para estabelecer pressões apriorísticas, capazes de gerar conclusões pre-concebidas. Isso é idealismo e não marxismo, pois é de fato histórico que parte o marxismo para criar a teoria e os fatos históricos dizem que o capitalismo e o feudalismo coexistiram em toda a Europa, via que custou o sangue de quase todos os povos europeus durante o período napoleônico e que isso ocorreu ao travar-se o capitalismo, por como se viu, ainda hoje restos feudais estão sendo arrastados de dentro da nova estrutura social e econômica de vários países europeus.

No período transitorio, porém, há uma situação que precisa ser descrita, se a revolução compreender essa história, a de que nunca existiu feudalismo no Brasil".

Transverberal o que estipulavam os Cartões Régios, que outorgavam aos donatários das Capitania Hereditárias. Ao donatário competia: CONCLUI NA 7.ª PAG.

Errata do Boletim de Discussão n. 16

No artigo do camarada Rui Paço, sob o título "Um falso conceito da revolução brasileira", onde se lê "E' verdade ser o comércio um dos elementos precursores do capitalismo. Mas ninguém pode aceitar que o simples aparecimento do comércio na economia feudal signifique o desaparecimento do feudalismo. O comércio já existia na economia feudal do século XVI e não por isso o capitalismo já havia se estabelecido na Europa." (1.ª col. pag. 3 d'A CLASSE OPERÁRIA, 1.ª do Boletim de Discussão).

Na segunda coluna do mesmo artigo não há outro truncamento: "Anteriormente, C. P. J. se refere à expressão "feudalismo" como a empregamos no Brasil, considerando-a simples "forma de retórica", um "rotulo", que poderia servir o simples aparecimento do comércio na economia feudal signifique o desaparecimento do feudalismo. O comércio já existia na economia feudal — como quero qualquer". Em vez disso, lê-se: "Anteriormente, C. P. J. se refere à expressão "feudalismo", como a empregamos no Brasil, considerando-a simples "forma de retórica", um "rotulo", que "poderia servir como outro qualquer".

As bases semi-feudais da indústria açucareira nordestina

O PAPEL DO I. A. A.

Por FRANCISCO LEIVAS OTERO
(Membro do C. N. do P. C. B. e Deputado Estadual por Pernambuco)

A indústria açucareira do nordeste está baseada no latifúndio. Todas as usinas possuem grandes extensões de terra em torno da fábrica. Na exploração agrícola dessas terras são empregados métodos atrasados e rotineiros que caracterizam a lavoura extensiva; e as relações de produção mantidas entre o usineiro de um lado, e os assalariados agrícolas, posseiros, renoeiros e melieiros fornecedores de cana, de outro lado, são relações de produção tipicamente feudais e semi-feudais.

Salários baixíssimos são pagos pelos usineiros aos assalariados agrícolas, utilizando o sistema das chamadas "contas". A "conta" é a tarefa de limpeza de uma área de plantação de cana de 100 braças quadradas, braças essas que não são de 2,20 m., como se poderia supor, mas o tamanho mais ou menos arbitrário fixado pelo usineiro por meio de uma vara que tem o comprimento de "um homem alto com o braço esticado", como explicam os matutos. Além disso, na medição da "conta" existe o chamado "salto da vara", em que o capataz coloca uma ponta de vara no chão marcando a origem da medição, e depois, ao marcar a outra ponta, avança um ou dois passos, nem que a vítima possa sequer intervir-se a protestar, tal a prepotência impenitente desses feudos.

Cada conta é paga à razão de 8 cruzeiros em média, e raramente um trabalhador subnutrido e doente, como o de Pernambuco, consegue executar uma conta por dia.

Se o capataz "Julga" que a tarefa não está bem executada adota o critério generalizado de não computar a "conta", não permitindo que o trabalhador corrija os defeitos apontados na limpeza. É mais uma forma de exploração. Na usina Titiuma, é largamente empregada. Nesse feudo a "conta" é paga à razão de Cr\$ 6,20.

Aos chamados rendeiros, posseiros ou arrendatários é entregue uma área da usina cujo tamanho depende das possibilidades que tem o rendeiro de contratar trabalhadores e de utilizar membros da própria família. O preço do arrendamento varia em torno de 20% da produção. Isto é, vale de 15 a 25%.

Como toda a cana produzida tem, obrigatoriamente, que ser fornecida à usina, o controle é ferreo. A pesagem é feita pelo balanceteiro, homem de confiança do usineiro, não se permitindo em geral a fiscalização da pesagem. As irregularidades nessa pesagem unilateral são inúmeras, sendo por isso corrente em Pernambuco a frase: "O melhor feudo do usineiro é o balanceteiro".

As desclassificações de tipo da cana também ocorrem com frequência. O Instituto autoriza os usineiros a baixarem 5% o preço corrente por tonelada de cana quando forem fornecidas canas de tipo classificado como inferior. Muitas vezes, uma pequena percentagem desses tipos de cana acarreta a desclassificação de toda a cana entregue.

Dessas considerações, verifica-se que os rendeiros pagam um preço médio de 35 a 45% da produção. Como obtêm uma produção média de 30 toneladas de cana por hectare sendo o preço atual de 100 cruzeiros por tonelada, admitindo-se mesmo, em 30% o preço médio do arrendamento, chega-se à conclusão de que o arrendatário paga de arrendamento mais de 900 cruzeiros por hectare cultivado!

Tanto aos assalariados agrícolas como aos rendeiros, posseiros, etc., é rigorosamente proibido plantar qualquer coisa diferente da cana de açúcar nas terras da grande maioria das usinas do Estado. É fácil prever os resultados disso quando se sabe que a quase totalidade da área da "zona da mata", a mais fértil do Estado e a única que pode contar com chuvas regulares, na época do chamado "inverno", está monopolizada pelos grandes usineiros. É a monocultura em toda a sua extensão da qual se afilia a vida econômica do Estado e o mantém subjugado à tirania da "aristocracia rural" da cana de açúcar.

Nos engenhos e sítios dos forne-

dal dos senhores usineiros, o autor, depois de muito espremer o cranio, cita como exemplo desta "grande obra social" a fundação de um grupo de escoteiros em Catende.

O célebre Estatuto da Lavoura Canavieira, destinado a defender os fornecedores de cana, nada mais fez do que prolongar a agonia de senhores de engenhos e pequenos sítios, tanto pela sua inoperância como pelo fato de, até agora, não ter sido regulamentada a sua aplicação. Fortalecendo economicamente os grandes usineiros, o Instituto favoreceu a extensão em grande escala, dos latifúndios nas zonas mais fértil do Nordeste. Quando se observa o número enorme de pequenas propriedades agrícolas e engenhos absorvidos pelos latifúndios das usinas verificam-se, que além de absorvidas, ficaram submetidas ao regime da monocultura da cana.

O absoluto predomínio do açúcar na economia de Pernambuco e Alagoas se reflete politicamente na hegemonia que sempre mantiveram os usineiros sobre o governo desses estados e daí a deformação de toda a vida econômica em benefício da indústria açucareira e o entrave ao desenvolvimento das demais produções criadas pelos latifúndios. Interessados em manter um baixíssimo padrão de vida para a população do interior como única forma de poder obter mão de obra a preço vil, indesejável a continuação da exploração em bases semi-feudais da agro-indústria do açúcar.

Desses interesses reacionários surge então a "teoria" de que a Zona da Mata, de Pernambuco e Alagoas, só pode produzir economicamente cana de açúcar.

E o que "angelicamente" afirma um dos representantes máximos dos usineiros no Congresso, sr. Novais Filho. A verdade porém é que os usineiros não querem que se produza outra coisa nesta região. Toda a experiência de séculos e a opinião dos agrônomos desmentem essa fantasia que, infelizmente, chega a en-

Adquira uma coleção de selos do IV Congresso



O IV Congresso do Partido Comunista é uma iniciativa que está recebendo o apoio entusiástico de todo o povo. Ajude o IV Congresso, colabore para a sua vitória, adquirindo uma coleção dos selos

S. Paulo começou a "virada" na Campanha de Finanças

Atingiu 21,5% da quota — 8 CC. MM. já superaram a quota — O Comitê Metropolitano dá os primeiros passos para vencer a campanha

A campanha de finanças para o IV Congresso, em São Paulo, embora sem ainda ter atingido o grande ritmo possível, já está produzindo resultados positivos. São Paulo vem com uma boa dianteira à frente do Comitê Metropolitano, indicando a sua decisão de obter o 1.º lugar, que não lhe coube na campanha pré-imprensa popular.

Três comitês municipais de São Paulo já cobriram a sua quota, sendo que oito já superaram os 115%. São esses os comitês municipais, que se encontram na vanguarda: Presidente Wenceslau, Pitanguiras,

Santa Barbara D'Oeste, Atibala, Ibitinga, Pirajui, Tanabi, Monte Aprazível, São João da Boa Vista, Limeira, Chavantes, Franco da Rocha, Batatais, Vera Cruz e Cruzzeiro. O Comitê Municipal de São Paulo se encontra, por enquanto, em 2.º lugar, com 95.000 cruzeiros arrecadados, o que perfaz 23,3% de sua quota. Aguardemos a virada...

E' de se assinalar, também, o trabalho das células ligadas ao Comitê Estadual, "11 de Junho" e "Cipriano Barata". A primeira já arrecadou Cr\$ 6.147,00, atingindo 111,8 da quota. A segunda recolheu Cr\$ 3.350,00, o que importa em 93,7% de sua quota.

A arrecadação total do Comitê Estadual de São Paulo era, até o dia 29 de abril, de Cr\$ 138.116,60, o que corresponde a 21,2% de sua quota. Ao Comitê Nacional, conforme se pode ver do quadro abaixo, foram recolhidos Cr\$ 73.900,00, ou seja, 21,5% da quota.

O Comitê Metropolitano já está dando os primeiros passos para a sua virada. Terminadas as conferências distritais os militantes se encontram armados com o necessário entusiasmo para vencer a nova jornada. As mesinhas já estão voltando às ruas e, embora ainda em pequena proporção, as iniciativas vão se multiplicando. E' indispensável, porém, não perder tempo e trabalhar, ritmo muito mais acelerado.

Por enquanto encontra-se na dianteira o distrito de Jacarepaguá, com a arrecadação de Cr\$ 5.094,00 e 72,8% da quota. Encontra-se, em seguida, o distrito de Meler, com Cr\$ 6.210,00 arrecadados e 81,7% da quota.

Entre as células fundamentais, as células "Cel Fabien", "Joaquim M. de Oliveira" e "José Miguel do Nascimento" já cobriram, respectivamente, 145,2%, 120% e 108,7%.

Finanças para o IV Congresso

O IV.º Congresso será a maior demonstração prática de democracia, já registrada em nossa terra. Centenas de delegados, representantes de todas as organizações comunistas em todo o país, deverão se reunir, na capital da República, para debater, com iguais direitos, os problemas em discussão e eleger os dirigentes do Partido.

Contribua para o mais completo êxito do IV.º Congresso, ajudando a cobrir as despesas indispensáveis à sua realização. Contribua, com entusiasmo, para a campanha de finanças do IV.º Congresso.

respetiva percentagem da quota:

1.º GRUPO	2.º GRUPO
C. E. de São Paulo: Cr\$ 173.900,00 21,5%	C. E. do Rio de Janeiro: Cr\$ 9.300,00 9,8%
C. Metropolitano: Cr\$ 11.300,00 3,7%	C. E. de Minas Gerais: Cr\$ 5.500,00 19,5%
	C. E. Pernambuco: Cr\$ 2.000,00 6,4%
	4.º GRUPO
	C. E. Sergipe: Cr\$ 2.030,00 50,7%
	5.º GRUPO
	C. E. Rio G. do Norte: Cr\$ 700,00 20 %
	7.º GRUPO
	C. T. do Acre: Cr\$ 200,00 700 %
	C. T. do Rio Branco: Cr\$ 120,00 120 %

Nota — Os comitês de Bahia, Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás, Ceará, Alagoas, Mato Grosso, Santa Catarina, Pará, Paraíba, Amazonas, Esp. Santo, Maranhão, Piauí e Território de Guaporé, até o momento nada recolheram ao Comitê Nacional. Os Territórios do Acre e Rio Branco superaram as suas cotas, arrecadando respectivamente Cr\$ 2.500,00 e 1.200,00.

Artigos assinados

Todos os artigos assinados neste "Boletim" expressam a opinião de seus autores. Os artigos não assinados no "Boletim" expressam a opinião do Partido, na base das Teses, das Normas Organicas e da Ordem do Dia para o IV Congresso.

CORRESPONDENCIA

- 32 — BENEDITO BUENO DA SILVEIRA, Célula "21 de Abril" (C. D. Santana, S. Paulo) — Recebemos sua carta-protesto sobre irregularidades havidas no decurso da Conferência Distrital. O assunto será resolvido pelo IV Congresso no caso das Conferências intermediárias não encontrarem solução para o mesmo.
- 33 — DAVSON GONÇALVES, Secretário Político da Célula "A Centenária" (C. D. Santana — S. Paulo) — Recebemos sua carta, abordando o mesmo assunto da carta do companheiro Bueno (32). A resposta é idêntica.
- 34 — JURANDYR THEODORO, Rio — Recebemos sua carta de 16 de abril p. passado.
- 35 — SEVERINO BARROS DE ARAUJO e outros, da sub-seção "Golasloide" da Célula "Aloisio Rodrigues" — Recebemos a representação dos camaradas, aprovada em Assembléia, manifestando o ponto de vista da Sub-seção contrario a uma medida tomada pelo Comitê Metropolitano ainda em outubro de 1945. O referido material será apreciado pelo Comitê Nacional.
- 36 — A. TORREAO MARQUES, tesoureiro do Comitê Distrital de Santo Antonio (Recife — Pernambuco) — Recebemos a sua contribuição ao IV Congresso — "Análise sintética e algumas considerações sobre os temas contidos nas Teses". Deixamos de publicá-la porque as páginas 2 e 4 estão completamente ilegíveis. Esperamos que o camarada nos envie outra copia.



RESPOSTA à sua PERGUNTA

PERGUNTA 21 — Em face das Células Fundamentais acharem-se ligadas diretamente ao Comitê Estadual, poderão os militantes pertencentes a essas empresas (ferroviárias) serem eleitos para membros dos Comitês Municipais ou Comitês Distritais? (Pergunta do camarada E. Fernandes, da Célula "Ponte Preta") — Campinas, Estado de São Paulo.

RESPOSTA — Sua pergunta está respondida no Boletim n.º 5 (A CLASSE OPERÁRIA, n.º 58, de 22 de março), na seção "Resposta à sua Pergunta", n.º 1. De qualquer modo, relembramos aqui que qualquer membro do Partido que atue na jurisdição de um determinado Comitê Municipal ou Distrital pode ser eleito pela Conferência, para o Comitê respectivo; pertença ou não a uma Célula ligada ao Municipal ou Distrital em questão (caso das Seções ou Sub-Seções de Células Interdistritais ou Intermunicipais), esteja ou não presente à Conferência respectiva.

PERGUNTA 22 — O item 19 das "Normas Orgânicas" diz: "Os membros dos Secretariatos das Células têm direito de voz mas não têm direito de voto". O item 28, letra b, diz: "O Secretariado da Célula e todos os participantes da Assembleia de Célula formarão listas de candidatos a delegados e a membros do Secretariado". Mas, se os secretários não têm direito a voto, por certo não poderão também formar listas de candidatos.

No mesmo item, letra e, lemos: "A Comissão de Candidaturas apresentará lista 'única de seus candidatos, a cada cargo do Secretariado e delegados, que será posta em discussão e submetida à votação, nome por nome'. Assim sendo, acho desnecessária a apresentação de listas por parte dos participantes das Assembleias da Comissão de Candidaturas, pois se esta está autorizada a impor sua chapa única, sem mesmo levar em conta a opinião dos votantes: a meu ver, não é esse um sistema democrático de eleição, porque poderá prevalecer a opinião apenas de três ou mesmo de dois dos membros da Comissão de Candidaturas. (De uma carta do camarada Isaías Nunes Araújo, da Célula "João Batista Coelho" — C.D. Baguá, Rio).

RESPOSTA — Quanto à primeira parte da pergunta não deve formar listas de candidatos pelo fato de não terem direito de voto. São dois processos diferentes. Uma coisa é propor um candidato, outra é exercer o direito de voto. Quanto mais que as propostas de candidaturas — a entrega das listas referidas pelas "Normas" — são feitas à Comissão de Candidaturas e não à Assembleia de Célula.

Quanto à segunda parte da pergunta ela foi feita, evidentemente, por uma incompreensão resultante da leitura desatenta das "Normas", pois no próprio item 23, letra e, citado apenas pela metade pelo camarada, encontramos a explicação clara para o assunto: "... Desde que a maioria não concorde com a lista ou com alguns dos nomes nela incluídos, será eleita nova Comissão que apresentará outros nomes em substituição dos rejeitados, para nova discussão e aprovação". Como é possível, atendendo-se ao disposto pelas "Normas", concluir que a Comissão pode "impor sua chapa única, sem mesmo levar em conta a opinião dos votantes"? Pois não está claro que a lista única apresentada pela Comissão será submetida à Assembleia, e que "Desde que a maioria não concorde com a lista" cairá por terra aquela Comissão, que será substituída por outra, eleita pela Assembleia? Portanto, não há imposição e sim submissão da lista à Assembleia; e a opinião dos votantes, que é levada na mais alta conta, é que prevalece; de acordo, aliás, com os princípios do centralismo democrático e com o estabelecido em nossos Estatutos e repetido no item 12 das "Normas Orgânicas", que diz: "A Assembleia de Célula é o órgão dirigente máximo da Célula". (A parte final da sua carta vai publicada em outro local).

O PROBLEMA DOS QUADROS

Por LUCIO SOARES NETO

(Do Comitê Municipal de Livramento — R. G. S.)

III — Outro problema que tem ligação com o anterior (*) é o problema dos quadros.

Eu, até agora, não compreendi bem a política de quadros levada à prática por nosso Partido. Sabemos que teoricamente, muito se tem escrito sobre a melhor maneira de formar quadros, a necessidade das promoções, a divisão de tarefas, etc., etc. Entretanto, na prática, nossos quadros são verdadeiros "cabides de funções", que contraria tudo o que se sabe a propósito da política de quadros. O exemplo vem desde a direção nacional. Tomemos o camarada Arruda: — membro da Comissão Executiva, Secretário de Organização do C. N., deputado federal, etc., etc. Outro exemplo: — o camarada Pomar — Secretário de Educação e Propaganda do C. N. e membro da Comissão Executiva; diretor da "Tribuna Popular", deputado federal, etc. O camarada Holmes e outros mais, todos cheios de funções da maior responsabilidade que exigem de qualquer deles, a absorção de todas as energias diárias como militantes.

A mim parece que isto não está certo: 1) porque ninguém pode tocar, no mesmo tempo e com eficiência, muitos instrumentos. Assobriados por tarefas várias, os companheiros ou não se aprofundam bem em nenhuma delas, ou então, sua participação torna-se meramente burocrática em quase todas. Não é possível, assim, se conhecer o posto em que melhor possa atuar o militante; 2) porque a centralização de várias funções em um único militante impede o aparecimento e a promoção de novos quadros. Um militante responsável por quatro ou cinco funções diversas, na prática está evitando a promoção e o desenvolvimento ou o aproveitamento de três ou quatro novos quadros.

A verdade é que faltam quadros no Partido e daí o acúmulo de funções para um mesmo militante. Mas também é verdade que os quadros não caem do céu como o maná bíblico. Eles se formam e para a formação de quadros existem princípios científicos: no marxismo-leninismo. — (CONCLUI NA 6ª PAG.)

Uma contribuição ao problema orgânico

Por A. ROLLEMBERG
(Secretário Político da Célula "A. N. L." — Rio)

Ahar a solução da seguinte maneira: Os membros do Partido seriam classificados nas células, em três categorias:

- 1.ª Filiação.
- 2.ª Atividade.
- 3.ª Quadro.

Na 1.ª categoria, os membros do Partido estruturados que apenas frequentam, com maior ou menor assiduidade, as reuniões e votam em nossos candidatos, mas que, por motivos que podem ser de natureza política, econômica, social, etc., não realizam tarefas regularmente, atizam contribuições e prestação de contas, enfim não vivem a vida da célula. Esta categoria compreende um tipo de membro do Partido muito conhecido nas células e é facilmente classificável.

Na 2.ª categoria serão relacionados os membros do Partido que têm uma vida ativa nas células, fazem as reuniões, realizam tarefas, mas que por outros motivos não atingiram necessariamente nível ideológico e político.

Na 3.ª categoria os homens e mulheres desenvolvidos politicamente, trabalhadores no trabalho prático e sólido do ponto de vista ideológico. Que possam desempenhar-se bem no exercício de qualquer função partidária e que, sobretudo, saibam mover-se, dirigir a situação, educar dirigentes, professores, instrutores, responsáveis, etc., etc. Esta 3.ª categoria merece um tratamento especial e detendo sobre os critérios de sua subdivisão, que não interessa aos objetivos da presente contribuição.

O principal objetivo desta sugestão é levantar-se o problema do armar o Partido com o conhecimento de que são realmente os 180.000 membros os nossos braços, e da melhor maneira de promover o seu enquadramento. Quantos são os nossos ativos? Qual a porcentagem de simples filiados? Quantos membros vivem na sua célula? Quantas mulheres? Quantos nossos professores, intelectuais, professores políticos e instrutores, dirigentes de comissões de bairros, etc.? Na ausência de respostas a essas perguntas, qualquer plano seria baseado no Partido é impossível. O trabalho será de fazer, na medida das possibilidades, uma lista de nomes em toda extensão e profundidade. Esses e outros dados são necessários a nós para um estudo estatístico imprescindível e preciso à direção partidária. Em Cuba, por exemplo, (véase n.º 62 da Revista "Fundamentos") Havana, artigo de Pablo Grobart) o partido irrompeu, mediante desses elementos estatísticos, pôde identificar uma série de incompreensões tanto no trabalho de organização e direção, como também na linha política.

Estabelecidas as categorias, abriremos, espontaneamente, em todo o Partido, um processo de desenvolvimento, que consistiria principalmente no movimento ascensional de uma categoria para outra e dentro delas próprias. O movimento no sentido inverso seria desvirtuado.

Ainda de acordo com o trecho atrás da tese 83, a direção caberá então estimular o processo, criando a emulação e estabelecendo as bases para a promoção de uma categoria à outra. Ali começará a se fortalecer a organização por um dos seus aspectos fundamentais que é a seleção dos quadros. Os quadros selecionados representam os elementos de controle das tarefas, segundo aspecto fundamental do trabalho de organização.

Na compreensão pelas células e outros organismos de base do problema das categorias, encarradas não como coisas estáticas e permanentes e sim como elementos em movimento, essencialmente dinâmicos, estar a sucesso dessa política orgânica.

A inclusão de um membro do partido na categoria de filiado não quer absolutamente dizer que ele não deve permanecer a vida toda. Ao contrário disso, se se trata de elemento recentemente recrutado e que começa a ser esforçado no cumprimento das tarefas, e se desempenha a contento, deve ser elevado à categoria de ativo. Se se trata de elemento já radicado na célula, competente e satisfatoriamente atuando no trabalho da célula, a fim de que ele se desenvolva e se transforme em membro ativo e seja promovido. Para isso será preciso procurar combinar com ele pequenas tarefas adequadas ao seu modo de vida, enfim dar-lhe a imersão real de que nossa vida partidária está ligada a ele para que se sinta também responsável. Fazer a esse elementos críticas rudes, em nome da nossa disciplina férrea, "dar duro" na célula, lembrar-lhes a condição de "comunistas" para exigir-lhes uma auto-crítica severa, os rebaixar-lhes à condição de simpatizantes são erros oriundos do sectarismo, da ausência de espírito político e da falta de tato pessoal.

Em nossa célula, esse problema tem: — (CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

Novos quadros e Campanha Pró-Séde

para as Células

FERNANDO MAURICIO DE MENEZES

(Da Célula "Mário Fontes Portela" — Rio)

No estudo demorado das Teses para o IV Congresso, chega-se à conclusão de que ainda se pode acrescentar algo de novo para ser discutido em benefício do nosso glorioso Partido, para o qual anismos decisivo progresso.

A toda momento ouço falar na grande carência de novos quadros e que devemos olhar com mais carinho para a nossa Juventude. E, para resolver estes problemas da excepcional magnitude, temos as Teses de n.º 90, 91 e 94.

Eu propuz fazeremos uma Campanha Pró-S de para os organismos do Partido, por considerar a localização das Células de máxima importância. As Células bem sediadas podem, de per si, resolverem com mais proficiência os problemas da Educação e Propaganda dos Novos Quadros e, com mais carinho, encerrar o problema da organização dos jovens. Além destes triunfos, poderemos difundir a literatura brasileira, a literatura marxista-leninista-estalinista-pré-tista; fundar Cooperativas de Consumo; organizar o Teatro Popular e Bibliotecas fixas e volantes.

Algumas observações sobre as teses

Por CARLOS FERNANDES
(Do Comitê Metropolitano)

A II e estudei um pouco as noventa e nove Teses, que servirão de base às discussões e resoluções de nosso IV Congresso que, pela sua particular importância, será fator decisivo de nossa História Nacional, na luta pela libertação econômica, reforma agrária, industrialização, democracia e progresso de nossa Pátria e nosso povo, reduzidos a miséria e à exploração imperialista e ao atraso semi-final de nossa economia caduca e primitiva.

Estou, por isso, de acordo com todas as Teses. Dejo, no entanto, contribuir de maneira construtiva dentro de minhas limitadas posses. Refiro-me às Teses nove, dezessete, vinte, oitenta e quatro e oitenta e cinco. A meu ver, ficaria mais claro, na Tese n.º nove, o sentido das contradições dominantes do atual momento, eliminando-se os dois períodos que falam na contradição básica Americano-Soviética. Bastaria-me nas diversas vezes que ouvi camaradas interpretarem como fundamental aquela contradição básica.

Com relação à Tese n.º dezessete, segundo período: "As forças da reação crescem, por tanto etc.". Confesso que não compreendi bem, pois acho que as forças da reação não crescem, embora estejam cada vez mais desesperadas e agressivas na luta sem tréguas por sobreviver.

As discussões da Tese n.º vinte, notei por mais de uma vez que, no segundo período: "Desde então, durante os anos decorridos, etc.". Muitos camaradas foram levados a supor que se tratava de mil novecentos e trinta e sete quando, na verdade, aquele "Desde então" se refere a mil novecentos e quarenta e cinco.

Sendo tão importante e sendo tão mal sentida ainda a questão das finanças ordinárias no Partido, não seria justo se aprofundar mais esse problema no final da Tese oitenta e quatro — única a fazer referência sobre o caso?

Assim, também, a Tese oitenta e cinco fala na fraqueza do Trabalho Sindical, mas a meu ver não abre perspectiva. Por que não se mostramos claramente, que isso é uma tarefa de todo o Partido? E também de cada militante? E verdade que nas Teses cinquenta e três e cinquenta e quatro são pintados os quadros de nossa situação sindical. Mas, se isso, não dá o cunho de responsabilidade que se precisa imprimir nas fileiras de nosso Partido nesta frente de trabalho.



Qualquer militante que trabalhe numa base conhece as grandes debilidades do trabalho celular, no que diz respeito à organização: frequência reduzida, reuniões cansativas e desinteressantes, tarefas pela metade, abandono das células e deserções, finanças fracas e atrasadas e baixo rendimento. Inutil, portanto, insistir sobre coisas tão conhecidas e discutidas e desnecessário descer a detalhes.

Trata-se de investigar as causas dessas debilidades e apontar medidas capazes de superá-las. Sabemos que elas são diversas e variadas e cumpre distinguir, no seu estudo, o elemento, a questão que é digno assim, determinante, a causa fundamental.

A meu ver, quase tudo decorre do falso conceito sobre o que sejam membros do Partido, que se caracteriza num "igualitarismo" absoluto, distantes como se fossem os membros do Partido sob a deformação de um pretensão e absurdo nivelamento.

Esse falso conceito é muito generalizado, e se observa tanto em setores militantes como em novos. Secretado nos militantes mais antigos, que se educaram politicamente na dureza das tarefas de legalidade, onde se exerceu e era necessária uma rigidez, ferrea disciplina, que exigia o sacrifício e a abnegação e a abnegação a todos.

Hoje, na prática cotidiana de um grande partido de massas, esse falso conceito não tem mais validade, que é muito outro.

Para responder à nova situação, a condições diferentes, são necessários métodos diferentes — uma tática nova. É preciso que a direção do partido concilie a flexibilidade orgânica.

Tudo o que for antiquado em nossa organização deve ceder lugar ao novo, e nada é tão desastrosado, no momento como o "igualitarismo".

Evidentemente nada disso nos a lequidada entre os membros do Partido, que se baseia nos direitos e deveres estatutários, os mesmos para todos e que se aplica aos princípios comuns, que os defendemos e dos métodos da nossa democracia interna.

Do que se trata é de examinar a composição social de nossas células e não somente isso, mas, principalmente, de encarar de frente, o problema das mulheres de homens e mulheres que estão ocorrendo no nosso Partido e que precisamos encontrar um ambiente de trabalho, de ordem de ser discutido, onde se sintam bem e onde aprendam como resolver os seus problemas de classe.

Os membros do Partido, em 1.ª hierarquia procedem de classes médias e altas e exigem apenas aquelas três condições fundamentais conhecidas:

- 1.ª Aceitar o Programa e os estatutos.
- 2.ª Pagar uma cota mensal.
- 3.ª Incorporar-se e trabalhar em um organismo do Partido.

Muitos não sabem e que a comunhão, não conhecem do Partido tanto a sua atividade externa como que simpatizantes: alguns não o conhecem de nome; outros se orientam para nós por causa do nome de Promotas e assim por diante.

Os dois tipos, dentro de certos organismos encontramos quadros desenvolvidos e antigos militantes e, destes, uns a altura do partido de novos tempos, outros, fazendo sua própria aprendizagem e ainda terceiros de nívelamento superior.

O problema é sobretudo sempre nas células de bairro, onde há maior diversidade e o desenvolvimento.

Digo agora numa célula de bairro, em Copacabana, onde há homens e mulheres, engenheiros e doutores, antigos, novos e novíssimos, deram-me alguma experiência, me deixei transmitir ao Partido, particularmente na questão de organização. Todos sabem me, em matéria de organização, o fundamento está na seleção de quadros e no controle das tarefas.

Tem também me o princípio fundamental de trabalho de organização é a "seleção dos homens e o controle no cumprimento das decisões adotadas". (Citado por Stalin em "Questiones del Leninismo" n.º 371).

Uma seleção é escolher. As "Medidas que se referem ao trabalho prático são as diversas tarefas, para cujo execução são escolhidos membros do partido, nas células. Para que se faça uma boa escolha é necessário fazer uma classificação, adequada e, assim, exatamente, onde o "igualitarismo" cai por terra. Por outra lado, a adoção das tarefas está subordinada à capacidade dos membros da célula em executá-las e daí os constantes fracassos dos planos elaborados.

O que está dito com referência às células pode ser entendido de um modo geral a todo o Partido.

Para o problema da "seleção dos quadros" acho que se poderia encami-



Foto-símile da carteira de militante do Partido Comunista em 1924. A IIª Internacional, a que era filiada o Partido, foi dissolvida pelos seus próprios dirigentes em 1943.



As bases semi-feudais da indústria... Uma contribuição ao problema orgânico

(CONCLUSÃO DA 4ª PAG.)
 A crescente monopolização da indústria açucareira. Esse processo de concentração seria normal numa país capitalista, mas feito através da proteção de um Instituto para-estatal e na base do extenso do latifúndio torna-se um fator de retrocesso econômico e social.

O suposto aumento do consumo de açúcar não se deu nas proporções em que os corifeus do Instituto estão interessados em fazer crer. Fez-se na verdade, um deslocamento da preferência dos consumidores das cidades para o açúcar refinado, mas o grande aumento da produção das usinas em benefício dos monopolistas se fez à custa da implacável destruição pelo I. A. A. de milhares de pequenos engenhos de açúcar e rapadura nos Estados de Minas, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás, Mato Grosso e até mesmo no Acre. Era o vândalo no oficial do Instituto que, em plena guerra, quando já se faziam praver claramente as dificuldades de transportes, se apresentava na presença do fiscal ou do inspetor do Instituto, acompanhado de soldados de polícia a furar os tachos de cobre para quebrar as moedas dos pequenos produtores nos engenhos, sítios e fazendas de todo o Brasil.

Outra forma de impedir a concorrência aos monopolistas foi o estabelecimento de cotas ridículas para as novas usinas que se queriam instalar. As cotas anti-econômicas levaram muitos candidatos a instalação das usinas, e até produtores já instalados, a desistirem de entrar no mercado. Foi o caso citado pelo deputado Ovídio Tuzutti na Assembléia Constituinte, verificado no Rio Grande do Sul, um dos mais fricantes da ação do I. A. A. em favor dos monopolistas do açúcar do Nordeste. Foi o sufocamento sistemático da expansão da produção de São Paulo o principal fator da prolongação da fase de açúcar que perdura desde 1942 até os dias de hoje.

O sr. Barbosa Lima Sobrinho no seu relatório procura justificar-se e ao I. A. A. dizendo que houve um grande aumento do consumo de açúcar de usina, mas nós já vimos qual foi a verdadeira causa desse aumento. As cifras apresentadas pelo I. A. A. são as seguintes:

	Produção de açúcar de usina
	SACOS
30/31	8.256.153
45/46	15.450.000

(Pag. 117).

Será que o aumento da capacidade aquisitiva da população explica por si só esse acréscimo de quase 100% do consumo de açúcar de usina? Evidentemente não. O nível da vida atual do povo brasileiro é mais baixo do que o de 1930 e a diferença de número de habitantes não determinará um aumento de 55%.

O que explica o fato da absorção desse acréscimo da produção pelo mercado interno foi o crime (em época de guerra não seria possível dar outro nome) da destruição da quase totalidade de produção artesã e da pequena produção de açúcar, a qual se fez em benefício da expansão da indústria açucareira em bases verdadeiramente capitalistas, mas que, por um caráter progressista, não que dela, como foi, em benefício exclusivo de latifundiários retrogrados empregando métodos feudais e semi-feudais de exploração, adquirir um caráter profundamente reacionário.

Em vão tenta o sr. Barbosa Lima Sobrinho esconder-se num labirinto de decretos-lei a respeito dos engenhos e engenhocas de rapadura para justificar a sua atuação à frente do I. A. A. A realidade prática da atuação brutal do Instituto contra os pequenos produtores torna inoperante a tentativa do sr. Barbosa Lima de tapar o sol da realidade com a penela do chorrilho de decretos-lei dos quais nós podiamos evidentemente, estar tomando conhecimento todos os dias os produtores do nosso interior.

A INDÚSTRIA AÇUCAREIRA ATRASADA DO NORDESTE ESTÁ CONDENADA PELO PRÓPRIO DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA DO BRASIL e, em particular, pela produção de outros Estados que são

o escaudouro da produção do açúcar nordestino.

A onda de protestos que se levantou em todo o país contra a ação do Instituto Defensor desses restos feudais da nossa economia, a pressão das forças produtivas em desenvolvimento levarão o I. A. A. a modificar a sua orientação ou de trêço.

Os trabalhadores agrícolas e industriais das usinas do Nordeste e todo o povo dos Estados nordestinos estão cansados da ditadura da cana do açúcar.

A esse povo miserável e faminto, nos interesses superiores do progresso da nossa Pátria, não interessa a conservação dessa indústria baseada no latifúndio e no atraso. A reforma agrária no Nordeste proporcionaria a base econômica para a expansão de uma potente indústria açucareira em bases verdadeiramente progressistas nessa região, liquidaria a dependência em que se acham Pernambuco, Alagoas e Sergipe de exportarem o açúcar para comprarem tudo o que precisam.

Marchamo, sem dúvida, para isso. Não será a lamuria gibeliana do sr. Barbosa Lima. Sobrinho querendo conservar a base feudal da indústria açucareira ao dizer: "...e ainda mais se expondo pela miséria às agitações sociais, a subversão da ordem, à expansão dos partidos políticos radicais." (Relatório, pag. 168), não se trata desse demoralizado; evocações ao "perigo comunista" que impedirão a marcha do povo do Nordeste para uma vida mais digna de ser vivida.

Organizar as empresas domésticas

(Sugestão de um simpatisante)

Eu, abaixo assinado, simpatisante do Partido Comunista do Brasil, não tendo assistido às reuniões das Células por motivo de me encontrar ausente do Rio, tenho podido, contudo, acompanhar com todo o interesse a leitura da discussão das Teses para o IV Congresso, que se vai realizar em 23 de maio, que eu reconheço de grande interesse para o povo brasileiro e os trabalhadores em geral.

Acertando "in-totum" a linha justa da atual Direção do PCB, com o nosso grande líder Luiz Carlos Prestes à frente, tinha a idéia de apresentar uma sugestão que reputo de grande alcance político para o nosso Partido. É o seguinte: — Como sabemos, as empresas domésticas até hoje não têm uma organização. Eu elaborei que o Partido, por intermédio dos Comitês Femininos, tirasse uma Comissão para que pudesse organizá-las, porque considero um grande trabalho de massa para o futuro do Partido, tanto político como econômico e eleitoral. Bem sabemos que a maioria é de analfabetas mas, para isso, a própria organização se incumbiria de estabelecer cursos de alfabetização.

Era isso que eu desejava dizer. Espero que os Camaradas estudem o assunto e tomem em consideração. Saudações.

(Ass.) Alexandre Rodrigues — Distrito Federal.

(CONCLUSÃO DA 5ª PAG.)
 não levantado e discutido. Lembremo-nos que, numa oportunidade, prevaleceu o critério "qualitativo", sendo como-rida a tendência acertada de promover pacientemente os falhosos e "desinteressados" pejorativamente chamada de "trabalho de irmã Paula", e, certamente, para os "qualitativos" trabalho incomparável e impróprio para um "autêntico bochevique"...

A categoria de ativistas merecerá uma atenção toda especial, pois já está o nosso reservatório de quadros. Será preciso criar novos métodos de educação, cursos, conferências, palestras, prêmios e distinções, tarefas especiais nos sindicatos e nos outros organismos de massa, que não o campo do seu desenvolvimento político, enfim. Trata-se de abrir amplas perspectivas para o avanço político e ideológico dos nossos ativistas. Ao invés de detrá-los entregues a si próprios ou de anti-filos na rotina é preciso orientá-los do sentido da superação, o "praticismo vulgar", darem um passo à frente e se lançarem à conquista da teoria.

Na categoria dos militantes, o processo de sua formação e desenvolvimento está, penso eu, a chave do chamado problema dos quadros. Dentro dela, o objetivo central será o aprimoramento das qualidades dos militantes visando enquadrá-los nas condições apontadas no Informe da C. E. no Comitê Pleno. Isto pode caminhar de acordo com o relatório de dezembro de 1946.

Dia o Informe: "Cremos, enfim, que podemos resumir nas seguintes as qualidades agora exigíveis na seleção de quadros de direção em nossas fileiras: 1 — Fielidade e amor ao Partido; 2 — Ligação de fato com as massas; 3 — Capacidade de falar sua linguagem e de tratar com os patrões e as autoridades na defesa dos interesses do proletariado e do povo."

O PROBLEMA DOS...

(CONCLUSÃO DA 5ª PAG.)

Parceiros que já é possível usar a ciência staliniana de seleção, formação, promoção e distribuição de quadros, que implica, entre outras coisas em "promover oportuna e audazmente quadros novos, jovens, sem dar-lhes a possibilidade de estancarem nos antigos postos, sem deixá-los tempo de envelhecer".

Afinal de contas estamos há cerca de dois anos na legalidade e é fundamental para o Partido usar as condições de vida legal para fazer uma justa política de quadros. Pretendamos de muitos quadros, de milhares de militantes para serem distribuídos "de acordo com as exigências da linha política" de nosso Partido. Não há quadros, e na verdade existem milhares e milhares de quadros, — é o pensamento leninista que ensina termos confiança na massa, no proletariado, no povo promovendo com audácia os seus melhores filhos para os cargos mais responsáveis do Partido.

Em Livramento temos posto em prática, na medida de nossa capacidade, esta política de quadros e, tendo em conta as condições adversas de um município de economia agropecuária, como o nosso, — inevitavelmente estamos obtendo alguns resultados positivos.

Aqui, neste rincão extremo do Brasil parece-nos que já está em tempo de acabarmos com os "cabides de hienas" em nosso Partido. Que o IV Congresso debata e resolva bem este problema que é vital para nossa organização.

(*) O Centralismo Democrático", artigo publicado no Boletim n.º 14.

Quer dizer, invés de secretário, é homem que se vá mover-se na legalidade;

3 — que possua riqueza de iniciativa em todos os setores, desde o político em geral ao concreto e imediato. Político, realista e ativo".

No problema da seleção dos quadros dirigentes, o fundamental reside nas relações orgânicas recíprocas entre os ativistas das bases e os quadros das direções. A tese 14 levanta o problema em justa crítica: "Falta, em geral, capacidade de comando à maioria dos quadros mais velhos do Partido que não sabem também planejar o trabalho e organizar as Secretarias, além de revelar pouca audácia na promoção de novos quadros e falta de confiança na base do Partido".

Nesta questão, caracterizar-se o verdadeiro dirigente como aquele que cria oportunidade para que os quadros novos se desenvolvam, atribuindo-lhes autoridade e responsabilidades.

O problema da 2ª categoria já perde muito do seu caráter de organização para ganhar muito como trabalho político, uma vez que envolve problemas da direção. A tese 13 toca nela de forma crítica, mas em pouca profundidade. Seu último capítulo diz: "Não quer isto dizer, no entanto, que já tenham sido liquidados os restos do sectarismo e da passividade em nossas fileiras, nem que tenhamos consentido fazer de nossos quadros dirigentes, comunistas realmente na altura do Partido grande e legal, do Partido de novo tipo reacionário".

Finalmente, a criação das categorias, que nada mais é do que a ordenação e a caracterização do que de fato existe, transitório e amorfo, não se choça com os nossos princípios estatutários, o que de resto não teria importância, uma vez que, no momento, com a realização do nosso IV Congresso, modificações dos Estatutos podem ser propostas.

Em síntese, o que esta contribuição objetiva é levantar, em bases concretas, o problema de como consolidar e ampliar o nosso sistema orgânico, visando, principalmente:

- 1 — o esparelhamento dos milhares de novos inscritos que afluem às nossas fileiras;
- 2 — o conhecimento dos nossos efetivos, em quantidade e qualidade;
- 3 — o melhoramento do trabalho político.

Outros temas.

Rio de Janeiro, 21 de Abril de 1947.

Tarefas de Educação e Propaganda

Por BENEDITO MANOEL PEDREIRA (Da célula "Olavo Lopes" - S. Paulo)

Camaradas: Sou um militante de Célula "Olavo Lopes", dos ferroviários da Sorocabana, aqui em São Paulo. Vendo se aproximar o IV Congresso do Partido, quero ver se posso ser útil em alguma coisa, em poder enriquecer algumas Teses (91, 92 e 93).

Quero dar a minha contribuição para o Congresso, por pequena que seja. Eu, conhecendo vasta região do interior, principalmente na E. P. Sorocabana, noto como o Partido nota, que o nosso Partido para o povo do interior, principalmente no campo, é encarado como um bicho-peteanho. Por isso, necessitamos de maior divulgação para o interior, principalmente para os elementos dos campos. Isto, companheiros, quero crer que para melhor propaganda do Partido, seria de máxima importância fazer como as farmácias antigamente faziam — distribuíam almanques com propaganda de remédios, trazendo lá, seu calendário dos meses, fases da lua, tempo de plantas, colheitas, castração de animais, podas de árvores e mais coisas úteis ao camponês, que chega até a fazer compras de remédios sem precisar para ganhar um almanaque da farmácia. O nosso camponês faz questão de obter de ter um almanaque em sua casa.

Por isso, companheiros, a meu ver acho que o Partido deveria mandar fazer almanques em grandes quantidades, idênticos aos das farmácias, que hoje não se dão mais ao povo. O Partido podia fazer isto. Em vez de fábula podia fazer esclarecimentos. Assim, seria uma boa divulgação.

Outra, camaradas, é a leitura dos livros. É muito custosa. A gente não entende nada. A CLASSE OPERÁRIA é a mesma coisa. Já lê, e fica na mesma. Companheiros, falo a pura verdade. Eu não entendo nada das leituras do Partido na A CLASSE OPERÁRIA e nos livros, e faz 3 anos que estou no Partido. E não tenho argumentos para responder perguntas difíceis a ninguém.

E no mais, companheiros, é o que eu penso. Quero que melhore a leitura da CLASSE para nós, menos entendidos.

São Paulo, 16 de abril de 1947.

N. B. — Almanques gratuitamente. Camaradas, façam isto e verão. O resultado será bom.

mado pelos mais altos interesses de nosso povo e do progresso do Brasil". A meu ver o problema da direção não tem, ali, o caráter de desenvolvimento e, no entanto, tal é de sua importância nos caberá maior destaque, sendo mesmo uma tese especial sobre ele.

Do ponto de vista estritamente de organização, o problema da 2ª categoria, cujo estudo detalhado, como já disse, não cabe aqui, se equaciona numa Seção de Quadros. A solução está em que não se dê apenas uma repartição burocrática, mas sim um órgão de comando que tenha a visão plena do problema e que seja eminentemente ativo e dinâmico.

Finalmente, a criação das categorias, que nada mais é do que a ordenação e a caracterização do que de fato existe, transitório e amorfo, não se choça com os nossos princípios estatutários, o que de resto não teria importância, uma vez que, no momento, com a realização do nosso IV Congresso, modificações dos Estatutos podem ser propostas.

Em síntese, o que esta contribuição objetiva é levantar, em bases concretas, o problema de como consolidar e ampliar o nosso sistema orgânico, visando, principalmente:

- 1 — o esparelhamento dos milhares de novos inscritos que afluem às nossas fileiras;
- 2 — o conhecimento dos nossos efetivos, em quantidade e qualidade;
- 3 — o melhoramento do trabalho político.

Outros temas.

Rio de Janeiro, 21 de Abril de 1947.

Contra o monopólio da terra

(Intervenção do camarada ARGEMIRO DUTRA DA SILVA Assembléia da Célula "Tiradentes" (Rural) — C. M. de Guarujá — São Paulo).

Moramos em terras da Ilha de Santo Amaro, distrito de Guarujá. E trabalhamos nestas terras, produzindo grande quantidade de batatas doces que suprim a falta de pão neste logradouro. Cultivamos todas as espécies de hortaliças, temos pe-

queno gado leiteiro. Quando chegamos a esta terra, há dez anos atrás, eram mangues estérteis; hoje, que já temos nossas hortaliças construídas árduamente, que rasgam valos secando e sacando a terra, e dela colhemos os produtos para manutenção de nossas mulheres e filhos, crescem os olhos dos tubarões nos braços extraordinários sobre essas terras que hoje são um pónte maravilhoso. Temos, no desafiado empreendimento do homem de campo. Querem os tubarões despropriar-nos de nossas direções sem indenização dos que arrojadamente construímos e cultivamos. Queremos que os dirigentes do país, brasileiros e filhos para esse povo desprezível, pois também somos brasileiros e temos direitos à terra nosso e nascermos. E estamos prontos a não medir sacrifícios para pagar os impostos que fomos devidos, na forma da lei e da justiça. Pedimos se governa para que nos ajude a combater o monopólio da terra.

Tarefas de Educação e Propaganda

Por BENEDITO MANOEL PEDREIRA (Da célula "Olavo Lopes" - S. Paulo)

Camaradas: Sou um militante de Célula "Olavo Lopes", dos ferroviários da Sorocabana, aqui em São Paulo. Vendo se aproximar o IV Congresso do Partido, quero ver se posso ser útil em alguma coisa, em poder enriquecer algumas Teses (91, 92 e 93).

Quero dar a minha contribuição para o Congresso, por pequena que seja. Eu, conhecendo vasta região do interior, principalmente na E. P. Sorocabana, noto como o Partido nota, que o nosso Partido para o povo do interior, principalmente no campo, é encarado como um bicho-peteanho. Por isso, necessitamos de maior divulgação para o interior, principalmente para os elementos dos campos. Isto, companheiros, quero crer que para melhor propaganda do Partido, seria de máxima importância fazer como as farmácias antigamente faziam — distribuíam almanques com propaganda de remédios, trazendo lá, seu calendário dos meses, fases da lua, tempo de plantas, colheitas, castração de animais, podas de árvores e mais coisas úteis ao camponês, que chega até a fazer compras de remédios sem precisar para ganhar um almanaque da farmácia. O nosso camponês faz questão de obter de ter um almanaque em sua casa.

Por isso, companheiros, a meu ver acho que o Partido deveria mandar fazer almanques em grandes quantidades, idênticos aos das farmácias, que hoje não se dão mais ao povo. O Partido podia fazer isto. Em vez de fábula podia fazer esclarecimentos. Assim, seria uma boa divulgação.

Outra, camaradas, é a leitura dos livros. É muito custosa. A gente não entende nada. A CLASSE OPERÁRIA é a mesma coisa. Já lê, e fica na mesma. Companheiros, falo a pura verdade. Eu não entendo nada das leituras do Partido na A CLASSE OPERÁRIA e nos livros, e faz 3 anos que estou no Partido. E não tenho argumentos para responder perguntas difíceis a ninguém.

E no mais, companheiros, é o que eu penso. Quero que melhore a leitura da CLASSE para nós, menos entendidos.

São Paulo, 16 de abril de 1947.

N. B. — Almanques gratuitamente. Camaradas, façam isto e verão. O resultado será bom.

Um desafio no Distrital do Meier

As células "Capitão Medeiros" e "Tenente Hivo", do Comitê Distrital do Meier, foram desafiadas pela Célula "Auguste Elise", do mesmo Distrital, para ultrapassar a cota fixada para a Campanha Nacional de Finanças do IV Congresso.

As duas Células desafiadas foram estruturadas com elementos saídas da própria Célula "Auguste Elise" quando do seu desmembramento.

Foi instituído um valioso prêmio, que será conferido ao organismo vencedor, devendo ser pago pelos organismos vencidos.

Finda a Campanha, as 3 Células fraternalmente realizarão uma festa popular no bairro do Meier, em homenagem à realização do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil.

SELOS DO IV CONGRESSO

O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil lançou uma série de selos comemorativos da realização do IV.º Congresso. Estes selos, pela sua significação histórica e confecção artística, vêm despertando grande interesse. Adquirá, desde já, a sua coleção.

Faça com que os seus amigos também adquiram coleções de selos.

Contribua com entusiasmo para as finanças do IV.º Congresso.

SOBRE A TESE NUMERO OITO

Por RAIMUNDO DIAMANTINO (Sec. Pol. do C. D. Cambucá — C. M. São Paulo)

No desejo de colaborar com os camaradas, dando a nossa opinião sobre as Teses apresentadas pelo CN para o nosso IV Congresso, emitimos o nosso modo de pensar sobre a Tese n.º oito, que nos parece perigosa, quando afirma que "é impossível guerra contra a URSS".

Apesar da análise justa do nosso Partido, de que todas as condições são para a Paz e de que a Guerra hoje só interessa ao Imperialismo, achamos que a Tese n.º 8 devia dizer que "é difícil a guerra", mas nunca "IMPOSSÍVEL", porque nós sabemos que nada na vida é impossível. Há muita coisa difícil, isto sim. As democracias burguesas dizem que Hitler é incapaz de fazer uma guerra, que a sua pregação guerreira era chantagem e portanto ele levou o mundo à mais tremenda guerra que tivemos. Não vamos nós agora cair no mesmo equívoco das democracias burguesas.

Cremos sim, que é difícil aos EE. UU. vencerem todas as contradições existentes, principalmente vencer a resistência do seu povo que quer a paz, mas não cremos que seja "impossível" a reação desencadear outra guerra, mesmo que seja de desespero.

Basta para verificarmos isso, notar a grande influência que a imprensa a serviço do imperialismo ainda exerce na massa. Nos EE. UU., na América Latina, o potencial da imprensa, do rádio e de quase todos os meios de propaganda estão nas mãos do Imperialismo. Isso sem contarmos todos os agentes da reação, recrutados e bem pagos entre os elementos "nacionais" de todos os países (exceto na URSS), que não se cansam de pregar e defender a política reacionária de Truman, de Churchill e outros pregadores de uma nova guerra.

Certos de que os camaradas irão analisar de modo mais profundo a Tese n.º 8, enviamos-lhe as nossas saudações comunistas.



Sobre a história do P.C.B. ... "Sobre a história do P.C.B. ..."

(CONCLUSÃO DA 3ª PAG.)

criar, vilas, com seu termo, jurisdicção, liberdade, justiça, respectivas, segundo o foro e o costume do reino, e onde o julgar conveniente, quanto à costa e margens dos rios navegáveis, quanto as terras, porão, só poderá erigir em distância de seis leguas de uma a outras, de modo que fiquem a cada uma três leguas de termo. Os respectivos termos arde desde logo assinados, e desuato deles não se criem outras vilas de novo sem licença del-rei."

"EXERCITAR TODA A JURISDIÇÃO CIVIL E CRIME:..."

"Superintendente, por si ou por seu ovidor, na eleição dos juizes e oficiais alimpando e apurando as pautas e passando cartas de confirmação aos eleitores, que SERVIRÃO EM SEUS TERMOS. Criando ovidor, e nomeando-lhe meirinho e mais oficiais necessários e costumeiros, etc."

"NAS TERRAS DA CAPTANIA NAO ENTRARAO EM TEMPO ALOUM NEM CORREGEDOR, NEM ALGADA, NEM ALOUMA OUTRA ESPECIE DE JUSTICA PARA EXERCITAR JURISDIÇÃO DE QUALQUER MODO EM NOME DE DEUS, DOS MORADORES E POVOADORES SERAO OBRIGADOS A SERVIR COM O CAPITAO EM TEMPO DE GUERRA."

"E se mais a pagar as caudales-moras das vilas e povoações TODOS OS FORTES, DIREITOS E TRIBUTOS que competem aos do reino e mais senhorios, segundo as Ordenações." (Apud Orlando M. Carvalho - "Política do Município" - pg. 22 - Editora Agr.)

Isso é o que diz a história. O feudalismo foi transplantado para o Brasil com todos os seus aspectos jurídicos, econômico e político. Foi estabelecido pelas condições preexistentes, sempre se manteve como marca original de nossa formação. Por isso não só é falsa a afirmação de que o Brasil não recebeu o feudalismo, como a outra que diz:

"a economia brasileira... foi essencialmente mercantil, isto é, fundada na produção para o mercado que é mais, para o mercado internacional."

Isso é não compreender nossa formação, é olhar só um aspecto do problema. A economia brasileira foi essencialmente mercantil pela simples razão de que não havia mercado no Brasil e o que se produzia para o mercado exterior era fruto do mercado colonializador, aplicado à exploração do país por métodos escravagistas e semi-feudais. A história das colônias mostra sempre que o país-colonizador busca manter as formas atrasadas da economia local, para mais facilmente manter a dominação. Quem consulte nossa história sempre encontrará que é latifundiário e a monocultura escravagista e dentro dele o trabalho escravo e a dependência semi-feudal caracterizam as relações de produção. Quando não há mercado sem o marlotado? Terá esquecido o camarada Calo Prado Junior, que o capitalismo não é o regime capitalista? As capitãncias eram unidades econômicas, o mais das vezes ligadas ao comércio e ao comércio era nulo entre elas. Será isso regime mercantil ou feudal?

É o estabelecimento e transplante do feudalismo para o Brasil. Foi isso que a estrutura jurídica aqui estabelecida, quando o mundo caminhava para o capitalismo, que marca, como em toda a América Latina, nosso atrasamento. Nessa economia sempre se viu acrescentada a normas caducas que nos eram impostas já durante a decadência feudal de Portugal. Os direitos originais, porém, não se apagou. Mesmo depois de libertos os escravos, a massa camponesa brasileira ficou sempre na dependência do senhor da terra. E não se diga que o camponês é livre e muito que não há na legislação brasileira regras que relações feudais de produção. Quem quer que conheça nosso país sabe como dependente dos coronéis, dos latifundiários, a massa camponesa. O termo "dependente" ainda existe para classificar os servidores dos senhores de terras. Aqui não se trata de dependência jurídica para provar que no Brasil não existiu feudalismo e assim ocultar o SEMI-feudalismo que afirmamos. Os camponeses brasileiros, em termos de "relações SEMI-feudais de produção" porque elas refletem a realidade. O direito de herança, o trabalho de graça na terra do patrão, os direitos comunitários, a terra em comum, indicando que as relações semi-feudais existem, como no passado existiu o feudalismo, apesar do que diz o camarada Calo Prado Junior.

Allá, o resto do artigo desceve apenas essa tese em combinação com outra que faz quanto a que já vimos. Vejamos:

"O imperialismo agravará consideravelmente os lados negativos do colonialismo brasileiro, criando novos laços que tendem a perpetuar as condições de subordinação e dependência da nossa economia. Mas ao lado disto encontramos o imperialismo um "lado positivo. Ele representa, sem dúvida, um grande estímulo para a vida econômica do país. Entretanto, num ponto de vista internacional altamente desenvolvido como é o do capitalismo contemporâneo realiza-se essencialmente pela mutação de suas progressos. O aperfeiçoamento da base com que conta a economia brasileira é quase todo ele fruto do capital financeiro internacional." Logo a seguir: "O imperialismo cria condições poderosamente para integrar o Brasil numa nova ordem econômica superior, que é a do mundo moderno".

Depois disso, a luta pela capital colonizador, contra os frigoríficos, a Light, as Empresas Elétricas Brasileiras, as bancas e estradas de ferro e minas escravagistas, e tudo criado, pois se são essas coisas fatores de progresso, se a propaganda da Light no "O Globo" já está em pleno vigor, tudo o que temos de vermos nos imperialistas e suas relações semi-feudais, nos estamos integrando numa nova ordem superior, vamos mudar de rumo político e pedir de uma vez nossa incorporação ao mundo desenvolvido (ou à Inglaterra) para mais ligeiro atingirmos a bem-aventurança.

Segundo uma tese, nossa economia não foi封建ista, como não foi imperialista no Brasil. O imperialismo não tem com que se perpetuem relações semi-feudais em benefício próprio. Tudo isso é erro segundo o artigo. Deixé ele "a debilidade de nosso capitalismo e responsável pela atual situação de

coisas no país e o atraso de nossa economia. Esta é uma tese essencialmente burguesa, falsa, que pode ludir as massas trabalhadoras e oprimidas. O indisciplinado capitalismo brasileiro, de mãos dadas com o imperialismo, tem usufruído de todas as vantagens do progresso as condições vigentes no país."

E' interessante notar que esse ponto de vista coincide com o do sr. Roberto de Albuquerque Lima, quando falou no Brasil, diz que as capitãncias eram um empreendimento capitalista. Isso mostra que o camarada Calo Prado Junior criou a mesma tese básica do teórico burguês máximo de nossa terra e chama de burguês a tese do Partido. Ela não distingue dentro do capitalismo brasileiro os grupos ligados ao imperialismo, que são as vítimas delas, como agora os industriais do tecido em S. Paulo, os do alumínio em Minas Gerais, os do calçado em todo o país e outros. Os fatos econômicos da nossa situação, e os do presente desprezados. Quando as estatísticas falam de quase 30 milhões de licenças sem terra e quando o próprio estudo do camarada Calo Prado Junior sobre a propriedade da terra a mostram nas mãos dos senhores de terra. Quando os casos da Mate Laranjella, os casos dos trabalhadores, e os de outras e outros abrirem os olhos das massas sobre nossa situação no campo. Quando o estudo das inversões imperialistas mostra o acúmulo de capital, o latifundiamento e a distorção de nossa economia, enfim, quando o fundamento de nossa situação começa a ficar patente para os homens conscientes, e não a classe trabalhadora, que, sem provar, a existência de restos feudais em nossa economia e dizer que o imperialismo foi fator de progresso no Brasil é a clara manifestação do que se chama ideologia estranha ao proletariado, infiltrada no Partido.

Allá, o artigo se contradição com frequência. Exemplo disso é o próprio período transcrito, pois se "o imperialismo agravará..." não pode ser fator de progresso em nossa terra. E' claro que o proletariado brasileiro, duplamente explorado pelo imperialismo, os camponeses sujeitos a uma inominável servidão "de fato", os industriais progressistas que lutam contra o imperialismo, não aderiram levar a luta libertadora com a teoria do camarada Calo Prado Junior, pois ela não os leva a unir-se para atacar os inimigos fundamentais de nosso povo.

Tudo o artigo é uma contradição de formalismo idealista, e contrabando anti-marxista encoberto de roupagem pseudo-econômica. Com ele se aconselha a classe trabalhadora brasileira, sem que existam condições objetivas e subjetivas para saltá-las. Se confunde o desejo de chegar ao socialismo com a classe trabalhadora, e isso é idealismo contrabandando como marxismo.

O artigo todo nega o marxismo aplicado concretamente à situação brasileira, porque nega o estatuto do fundamental da estrutura econômica, a dominação imperialista e o caráter semi-feudal da exploração da terra. E' anti-marxista, porque não indica o proletariado brasileiro, a revolução social, impulsionador do desenvolvimento capitalista dentro de um regime verdadeiramente democrático. Não mostra que revolução democrático-burguesa, que di-

ser democrática no político e burguesa no econômico, pois a reforma agrária, palavra de ordem de terra para os camponeses é UMA REIVINDICAÇÃO BURGUESA. Não mostra o papel hegemônico do proletariado na luta pela revolução, que é o que lhe garante continuidade para a transformação posterior até o socialismo. Foi Lenin, isto citado pelo camarada Calo Prado Junior, que afirmou que os camponeses e outros grupos de socialistas utópicos por temerem o desenvolvimento capitalista, na Rússia, desde desenvolvimento nada tem a temer o proletariado, dizia Lenin, pois ele fortalecerá o próprio proletariado.

Não há dúvida de que hoje há novas condições no mundo, mas no conjunto da luta mundial pelo socialismo, o proletariado brasileiro tem por tarefa fundamental lutar contra o imperialismo, fundamentalmente o laço burguês, contra o feudalismo no campo, propugnando a reforma agrária e assim consolidando a democracia tão arduamente conquistada, eliminando as bases econômicas da reação política.

No fundo, falta ao camarada Calo Prado Junior confiança nas massas proletárias e populares, como se elas pudessem ser levadas ao socialismo, deixando parte no processo revolucionário, deixando que se perpetuasse o regime capitalista. A experiência internacional mostra que as colônias não se podem desse jeito e nosso proletariado saberá impedir o estabelecimento de nosso processo revolucionário.

O artigo é anti-marxista, porque com essas teses separa a massa camponesa do proletariado e sapta a aliança entre os trabalhadores da cidade e os do campo, indispensável à nossa revolução. E' anti-marxista, porque toma a burguesia nacional em bloco e assim afasta do proletariado os grupos progressistas, que devem ser neutralizados e conquistados para o progresso do país.

Quem a essa altura da luta ainda não compreendeu que o marxismo é a síntese científica da experiência do movimento operário internacional, quem ainda não busca criar teorias que se chocam com os fatos históricos de maneira tão violenta, que podem ser confundidas com especulações escolásticas, nada assimilou do marxismo.

O artigo do camarada Calo Prado Junior necessitaria de ser despido em toda sua extensão, pois quando se marcha para o IV Congresso do PCB, quando esse Partido alcança os duzentos mil membros, quando dentro do período de desenvolvimento pacífico vamos conquistando vitórias diárias pela justa aplicação do marxismo à nossa situação nacional, algum traço como objetivo próximo da revolução brasileira o socialismo, esse último está incidido em erro, em erro imperdoável. A nossa situação nacional, qualquer que seja, não se presta a formalismo, esquematismo e simplista dos aspectos fundamentais de nossa economia.

O número de colunas que no artigo contradizem os fatos e o número de contradições existentes no próprio artigo são tantas que muito espaço tomaria para a sua análise. Entretanto, esta análise do artigo do camarada Calo Prado Junior intertraz dialeticamente a economia brasileira, tanto mais que ele é um especialista no assunto.

Rio, 28 de abril de 1948

(CONCLUSÃO DA 3ª PAG.)

paravamos para a greve geral", composta de "alguns casos..."

Quando à greve dos ferroviários em 46, a verdade é que os comunistas estavam contra a greve. Embora alongando este documento, é preciso fazer aqui mais uma citação. O Secretariado, na base de um balanço auto-crítico da greve, armou-se para capitalizar essa rica experiência. Convocou um ativo ferroviário de todo o Estado como primeiro passo para a estruturação da célula fundamental. Nesse ativo foi discutido um informe político em que fizemos a infortuna crítica da direção estadual diante dos próprios ferroviários, cujas intervenções, conforme ata, reforçaram e enriqueceram as conclusões do Secretariado e destroem por completo as afirmações do camarada Tibabauva.

Nesse documento lê-se o seguinte: "A luta levantada por aumento de salários foi e continua sendo justa. Ainda agora ela deve ser feita com mais intensidade ainda, pois a luta por aumento de salário é a forma pacífica de luta de que dispõe a classe operária para enfrentar a inflação e a carestia da vida."

A justiça dessa luta não é revelada ainda pelo fato da direção da Viação Férrea ter se sentido incapaz de enfrentar os ferroviários sem um aumento de salário. A reação soube manobrar com um aumento indiscriminado de 50%, com base no aumento dos fretes. Era evidente a manobra divisionista. Entretanto, o Secretariado Estadual em vez de armar os camaradas ferroviários sobre a nova situação criada, calu o oportunismo de deixar a luta contra o aumento de fretes a cargo do MUF, alimentando na prática a divisão da classe e deixando o campo aberto à agitação grevista dos provocadores a serviço da reação.

O justo teria sido receber o aumento de 50% como uma vitória do MUF e lançar a palavra de ordem para a organização de todo o povo contra o aumento de fretes e portanto contra o novo aumento no custo da vida.

Nessas condições, a reação pôde levar adiante seus projetos de provocar uma greve. Sem terem sido esclarecidos politicamente, os bravos ferroviários de Santa Maria aceitaram a provocação da ocupação armada das oficinas, deflagrando a greve no

que foram acompanhados pela esmagadora maioria da classe, apesar de muitos setores terem sido tomados de surpresa, numa formidável demonstração de unidade e solidariedade proletárias. Conduziram-se corajosamente os ferroviários em greve, resistindo com denodo à difícil situação criada e as repetidas provocações dos inimigos da classe, evitando a desordem desejada pela reação. Tal era o desejo de luta dos ferroviários que do Rio Grande a Bagé a classe se manteve em greve por mais de 24 dias, em sinal de protesto pelo volta ao serviço. O fim da greve veio encontrar os setores fundamentais ainda dispostos a continuação da greve.

E' preciso reconhecer abertamente a inoportunidade da greve para compreender toda a profundidade da provocação e a nossa falta de perspectiva, especialmente da direção estadual do Partido. O esforço principal da classe operária, naquele momento, devia ser o apoio total à greve dos mineiros de São Leopoldo, que se prolongou por 30 dias. A greve dos ferroviários foi provocada para dar um golpe na greve dos mineiros e assim ferir profundamente as duas concentrações principais do Rio Grande a armar caminho para uma investida geral contra todo o movimento proletário independente. Naquele momento, a reação estava profundamente interessada na paralisação das nossas indústrias consumidoras de carvão. Por isso, além da greve da Viação Férrea, os provocadores tentaram greves na Cia. Energ. Elétrica Riograndense e na Carris Porto Alegre. O justo seria evitar a greve, mesmo sem a possibilidade de transformar o aumento de 50% em vitória do MUF, para garantir a vitória dos mineiros, que seria uma vitória de toda a classe operária, inclusive dos ferroviários."

O Comitê Estadual do Rio Grande do Sul e seu Secretariado cometeram muitos erros e ainda têm muitas debilidades. Agora, na marça para o IV Congresso, estamos nos capacitando melhor ainda desses erros e debilidades. E os esforços para que a Conferência Estadual seja profunda e corajosamente autocrítica. Precisamos da ajuda de todos os camaradas para o maior exto de nossa Conferência e para melhorar a nossa contribuição ao Congresso do Partido. Mas afirmamos como as que fez o camarada Tibabauva deturpando a realidade e torcendo os fatos, só podem armar a reação, fornecendo argumentos aos portadores de ideologias estranhas, caracterizadas na resistência à autocrítica e à aplicação da linha política do Partido. Nada ajudará - nada constróem.

Porto Alegre, 30 de abril de 1947.
O Secretariado do C. E. do Rio Grande do Sul, do P. C. B.

Uma explicação

O camarada Nicolau Barall, de São Paulo apresenta uma sugestão, no sentido de que A CLASSE OPERÁRIA em vez de duas edições semanais, como está saindo durante o período do IV Congresso, dê apenas uma edição por semana embora com maior número de páginas.

Informamos ao camarada que, por determinação da direção nacional, A CLASSE OPERÁRIA passou a ser editada duas vezes por semana, justamente para que os documentos, artigos e instruções referentes ao IV Congresso cheguem o mais breve possível aos organismos de base do partido.

Passado o IV Congresso, A CLASSE OPERÁRIA voltará a circular como de costume, isto é, com uma só edição por semana.

Iniciar trabalho eleitoral...

(CONCLUSÃO DA 2ª PAG.)

campanhas anteriores. O alistamento, a propaganda, a improvisação dos planos, a propaganda pouco objetiva, a passividade na conquista do eleitorado, enfim, todos os erros conhecidos devem ser bem caracterizados, a fim de serem rigorosamente evitados.

O erro maior, entretanto, foi o da sub-estimação da própria campanha eleitoral, a incompreensão da sua importância para o Partido na época do desenvolvimento pacífico, o que está a exigir, portanto, um amplo esclarecimento dos militantes, através da imprensa do Partido, de conferências, sabinatas, ativos, etc.

NAO DEIXAR AS TAREFAS PARA A ÚLTIMA HORA

O Partido ainda não compreende suficientemente a importância do trabalho eleitoral, que mesmo à véspera de eleição, continua sendo encarado como tarefa secundária e que cabe apenas a uns poucos camaradas realizar. E assim ocorreu nas últimas eleições.

Só nos últimos momentos, antes do encerramento de alistamento eleitoral, é que foi vista a responsabilidade diante de um trabalho de tal envergadura, o que levou a maioria dos organismos a tirar-se tumultuariamente das tarefas, para compensar o tempo perdido.

Agora essas ocasiões, nosso Partido não dispõe, com raras exceções, de uma rede de postos de alistamento permanentes, nem os militantes se preocupam em alistar novos eleitores.

Os postos eleitorais devem, portanto, iniciar imediatamente as tarefas de alistamento em massa, preparando os requerimentos dos candidatos a eleitores, sobretudo dos jovens que completaram 18 anos após as últimas eleições.

O TRABALHO NOS POSTOS ELEITORAIS

Um posto eleitoral pode ser instalado em qualquer lugar, porque é

muito simples. Apenas no local em que for montado, deve ser colocado letreiro, em ponto bem visível do público, indicando o seu funcionamento ali. Quando houver dificuldade de encontrar locais independentes, devem ser aproveitadas as residências dos próprios militantes ou simpatizantes.

O mobiliário pode compor-se de pequena mesa e duas cadeiras, e quanto ao material, um inteiro, caneta e folhas de papel, almanaque, preferência pautado. Além desse material devem os postos possuir:

- 1) folhas de entrega aos interessados dos requerimentos e documentos confidenciais ao posto;
- 2) um fichário ou livro alfabético com: número para controle dos alistados; a fim de prestar informações aos interessados.
- 3) fórmulas impressas para entrega dos requerimentos de alistamento ao Juízo Eleitoral (o Partido fornecerá este material).
- 4) modelos de requerimento de alistamento em letras bem visíveis para serem copiados pelo candidato a eleitor.

Além desses, podem ser instalados postos "ambulantes", nos locais movimentados das ruas públicas. Instalando os mesmos em uma mesinha ou duas cadeiras, além do material acima referido.

Esses tipos de postos eleitorais são os mais modestos.

SERVICOS DE ASSISTENCIA NOS POSTOS ELEITORAIS

A campanha de alistamento, portanto, não pode se limitar a esperar que os candidatos a eleitor procurem os postos. Daí a necessidade de estes possuírem motivos de atração e interesse geral, tais como serviços de assistência jurídica, médica ou dentária gratuita. E' claro que tais serviços não podem ser instalados em todos os postos, nem mesmo em grande número deles. Por isso, o que não dispuserem dessa assis-

cia poderão fornecer "senhas" aos interessados, a fim de que procurem os "postos centrais" habilitados a atender aos interessados. Assim, sugerimos que todos os postos de alistamento do Partido sejam assistidos, pelo menos, por um serviço nos locais acima indicados, sempre que isso for possível.

CAMPANHA DA ALFABETIZAÇÃO

A tarefa de alfabetização de adultos é de enorme importância, como foi ressaltado nas Resoluções do C.N., de 26-2-47, e o êxito de tal empreendimento vai depender, em grande parte, do esforço organizado do Partido, do trabalho paciente e perseverante de todos os seus membros.

Precisamos alfabetizar o maior número de adultos, a fim de aumentar o contingente eleitoral. Precisamos, interessar todas as pessoas não alfabetizadas, através de ativa e bem feita propaganda.

Os cursos de alfabetização também podem ser simples, requerendo apenas o concurso de militantes e simpatizantes, que se dispõem a dar algumas horas para ministrar lições práticas nos cursos. As escolas devem ser localizadas de preferência em bairros proletários, zonas rurais e fazendas, e os cursos poderão ter a duração de seis meses. Os locais dos cursos devem ser preferencialmente em locais independentes, e quando isso for possível, nas residências de militantes ou simpatizantes. O material requerido serão bancos simples, ou carteiras, um quadro negro, uma cartilha comum, giz, lapis e caderno. Para a aquisição desse material, pode-se usar vários procedimentos, como por exemplo, recorrer às casas comerciais do ramo. Quanto a cadernos, comprar reamas de papel branco (pautado, se possível), mandar cortá-las em tamanho apropriado, o que barateará o custo.

Enfim, é preciso não perder tempo e trabalhar, com entusiasmo,

cia poderão fornecer "senhas" aos interessados, a fim de que procurem os "postos centrais" habilitados a atender aos interessados. Assim, sugerimos que todos os postos de alistamento do Partido sejam assistidos, pelo menos, por um serviço nos locais acima indicados, sempre que isso for possível.

CAMPANHA DA ALFABETIZAÇÃO

A tarefa de alfabetização de adultos é de enorme importância, como foi ressaltado nas Resoluções do C.N., de 26-2-47, e o êxito de tal empreendimento vai depender, em grande parte, do esforço organizado do Partido, do trabalho paciente e perseverante de todos os seus membros.

Precisamos alfabetizar o maior número de adultos, a fim de aumentar o contingente eleitoral. Precisamos, interessar todas as pessoas não alfabetizadas, através de ativa e bem feita propaganda.

Os cursos de alfabetização também podem ser simples, requerendo apenas o concurso de militantes e simpatizantes, que se dispõem a dar algumas horas para ministrar lições práticas nos cursos. As escolas devem ser localizadas de preferência em bairros proletários, zonas rurais e fazendas, e os cursos poderão ter a duração de seis meses. Os locais dos cursos devem ser preferencialmente em locais independentes, e quando isso for possível, nas residências de militantes ou simpatizantes. O material requerido serão bancos simples, ou carteiras, um quadro negro, uma cartilha comum, giz, lapis e caderno. Para a aquisição desse material, pode-se usar vários procedimentos, como por exemplo, recorrer às casas comerciais do ramo. Quanto a cadernos, comprar reamas de papel branco (pautado, se possível), mandar cortá-las em tamanho apropriado, o que barateará o custo.

Enfim, é preciso não perder tempo e trabalhar, com entusiasmo,

NOIVAS!

Compre em xovais no rigor da moda

NA

A NOBREZA

95, Uruguiana, 95

A CLASSE OPERÁRIA PAG?

INICIAR O TRABALHO ELEITORAL COM O MAIOR ESPÍRITO PRÁTICO

45 milhões de jovens de todo o mundo já estão unidos na luta por suas reivindicações

DECLARAÇÕES DO CAMARADA ARMÊNIO GUEDES, AO REGRESSAR DE CUBA — A CONFERÊNCIA DE DIRIGENTES JUVENIS DE HAVANA CONVOCOU UM CONGRESSO PARA JANEIRO DE 1948 — CONTRA A AMEAÇA IMPERIALISTA — A POPULARIDADE DE PRESTES EM TODA A AMÉRICA — UM APELO AOS JOVENS DO BRASIL PARA A LUTA PELAS SUAS REIVINDICAÇÕES E PELA PAZ, PELO PROGRESSO E CONTRA O IMPERIALISMO ★ ★



Armenio Guedes em palestra com a delegada norte-americana Frances Damon, tesoureira da Federação Mundial Juvenil Democrática

Acaba de regressar de Havana, Cuba, o camarada Armênio Guedes, que ali foi assistir à Conferência de dirigentes juvenis, preparatória de um Congresso de jovens americanos, a realizar-se no Chile, em Janeiro de 1948.

Armênio Guedes, que é membro do Comité Nacional do Partido Comunista, transmite nesta sua entrevista a A CLASSE OPERÁRIA, suas impressões gerais sobre a viagem que acaba de realizar e que, sem dúvida, foi de grande utilidade para fortalecer os laços entre os jovens do Brasil e dos demais países do Continente.

— A Conferência de dirigentes juvenis contou com a participação de delegados de dez países da América inclusive Estados Unidos, representando organizações de tendências ideológicas as mais diversas desde comunistas até católicos e protestantes maçons e livre-pensadores — diz-nos inicialmente Armênio Guedes. Podemos acrescentar que o êxito da Conferência foi completo.

O Manifesto de Convocação do Congresso, aprovado unanimemente, se caracterizou pelo seu sentido democrático de luta pela paz e contra os restos do fascismo. O tema é igualmente amplo, e a sua base os jovens de todo o Continente poderão discutir no próximo Congresso, todos os seus problemas.

UNIÃO DOS JOVENS

Indagamos das razões da convocação do Congresso, neste momento, e o camarada Guedes explica:

— O Congresso da Juventude Americana foi convocado agora por sugestão da Federação Mundial da Juventude Democrática, que viu a necessidade de mais estreito entendimento entre todos os jovens da América, para assim melhor coordenarem a luta em defesa da paz, das reivindicações específicas da juventude e pelo desenvolvimento econômico de seus povos.

Quanto à Federação Mundial da Juventude, — prossegue o camarada Armênio Guedes — a Conferência votou uma moção de reconhecimento ao trabalho por ela realizado até aqui em defesa dos ideais democráticos que defende.

45 MILHÕES DE JOVENS UNIDOS

O delegado da União da Juventude Comunista fala em seguida sobre a importância da poderosa

peralta alemã, como a destruição de Lidice, com a eliminação dos carrascos nazistas. Os jovens da Pátria de Benes e de Clement Gottwald já deram ao mundo belos exemplos de heroísmo e continuam à vanguarda da luta pelos ideais democráticos da juventude em todo o mundo.

É esta a razão de haver a P. M. J. D. escolhido Praga para a realização do festival.

Ainda em relação à Federação Mundial da Juventude, Guedes nos informa que neste momento uma delegação de seus membros estão em visita à Índia. Essa delegação é composta de jovens ingleses, franceses, soviéticos, americanos e de outras nacionalidades.

CONTRA A AMEAÇA IMPERIALISTA

Guedes volta a se referir à Conferência de que participou como delegado dos jovens brasileiros, em Cuba, e diz:

— Quero salientar a maneira que se manifestaram, indiferentemente de suas concepções ideológicas e políticas, todos os jovens participantes da Conferência, contra o imperialismo lanque. Nesse sentido, destacamos a atuação dos jovens de Porto Rico, que impressionaram os delegados dos demais países com a narrativa da luta que trava seu povo pela independência nacional e contra as manobras do imperialismo lanque, contra a pressão do capital colonizador norte-americano, que ultimamente nega até o direito ao povo portorriquense.

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

CORRIGIR AS DEBILIDADES DAS CAMPANHAS ANTERIORES — ALISTAR COM ENTUSIASMO — PLANIFICAÇÃO — A IMPORTANCIA DA CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO — POSTOS ELEITORAIS EM FUNCIONAMENTO — SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA NOS POSTOS ELEITORAIS

Reiniciou-se, no dia 1.º de maio último, o alistamento eleitoral em todo o Brasil, objetivando as próximas eleições municipais. O eleitorado brasileiro, à exceção dos cariocas, será chamado às urnas para eleger seus governantes diretos e imediatos — os prefeitos e vereadores.

A proporção que forem sendo promulgadas as Constituições estaduais estas fixarão a data das eleições municipais, cuja importância é fundamental para a consolidação da democracia no Brasil.

ALISTAMENTO E PLANIFICAÇÃO

No pleito de 2-12-45, nosso Partido levou as urnas mais de 600 mil votos e está em condições de aumentar seu eleitorado. Isso depende, entretanto, de que não seja subestimada a importância do trabalho eleitoral, como, de certo modo, aconteceu

no pleito de 19 de janeiro. É necessário, por conseguinte, ressaltar a grande importância, que terá as próximas eleições e todos os membros do nosso Partido devem considerar as tarefas de alistamento como da maior importância.

A experiência de 19 de janeiro mostrou que uma das mais sérias debilidades de nosso Partido foi a falta de planificação da campanha eleitoral com a "devida antecedência". Geralmente, os CC. EE., CC. MM. e CC. DD. não elaboram plano de ação geral, deixando-se levar pelo espontaneísmo, trabalhando anarquicamente, com dispêndio de esforços muitas vezes mal aproveitados.

É necessário, por isso, que todos os organismos façam um balanço crítico das debilidades registradas nas

(CONCLUI NA 7.ª PAG.)



A campanha de alistamento exige, principalmente nas zonas rurais, o funcionamento de muitas escolas de alfabetização

À verdade sobre os comunistas dos Estados Unidos

Por EUGENE DENNIS (Secretario Geral do Partido Comunista dos Estados Unidos)

N. R. — Publicamos, a seguir, um resumo da declaração, que o camarada Dennis foi impedido de pronunciar perante a Comissão de Atividades Anti-Americana da Câmara lanque. Essa Comissão, controlada por elementos notoriamente pro-fascistas, vem se distinguindo pelos seus atos anti-democráticos.

Sou Eugene Dennis, Secretario Geral do Partido Comunista norte-americano. Apareço em oposição ao projeto de lei Rankin, H. R. 1884 e ao projeto de lei Sheppard, H. R. 2122. Estou aqui para defender o direito inalienável dos norte-americanos de serem comunistas.



Eugene Dennis, contra quem se volta o ódio do imperialismo lanque

povo norte-americano. Ao fazê-lo, defendendo em realidade a Constituição e a Declaração de Direitos, que

o projeto H. R. 1884 e o H. R. 2122 se propõem anular. Defendo o direito do povo norte-americano de promover o bem estar e fazer marchar o progresso social da nação por meios democráticos e dentro do espírito das tradições progressistas dos Estados Unidos.

Além disso, zelo pelo bom nome de meu país no estrangeiro e aqui defendo a segurança nacional dos Estados Unidos e a causa da paz do mundo. Não creio que as outras nações deixem de ver uma conexão sinistra entre estas proposições legislativas visando pisotear a Declaração de Direitos, e os passos recentemente tomados pelo governo dos Estados, geralmente interpretados como um abandono das Nações Unidas, de parte de nosso país.

O projeto de lei Rankin não deseja somente limitar os direitos dos comunistas. Declara francamente que seu objetivo é prevenir que os "simpatizantes" indefinidos e indefiníveis do comunismo sejam candidatos a qualquer cargo público. Se este projeto saísse vitorioso, qualquer candidato que manifestasse simpatia por uma parte por mínima que seja do programa imediato do Partido Comunista ou com qualquer de suas aspirações a longo alcance, seria combatido, podendo ser riscado da chapa e preso por seus opositores políticos.

O projeto de lei Rankin (1) estende-se do setor político ao reino do pensamento. Abreviaria e destruiria toda liberdade de imprensa e autorizaria uma supervisão policial da correspondência privada de cada cidadão norte-americano. Por fim a liberdade acadêmica em todos os colégios e escolas do país.

Vou referir-me agora às alegações de que o Partido Comunista norte-americano é o "agente de uma potência estrangeira"; que "advoga a derro-

cada do governo dos Estados Unidos pela força e a violência; e que não é um partido político no sentido corrente da palavra, mas uma "conspiração".

No que diz respeito à primeira destas calúnias, é mentira que os comunistas norte-americanos sejam agentes de uma potência estrangeira. Isto é o que Hitler disse dos comunistas alemães, o que disse Quisling dos comunistas noruegueses, Laval e Doriot (2) (o Luis Budenz (3) francês), dos comunistas franceses. Quando chegou o Dia da Vitória na Europa, há dois anos exatamente, os povos do mundo tiveram a satisfação de verificar que "a mentira morrera e era maldita e que em seu lugar se levantava a verdade". Mas, agora, nas vésperas do segundo aniversário do Dia da Vitória na Europa, a Grande Mentira de Hitler levanta-se novamente aqui em nosso país, para vergonha dos vivos e profanação dos mortos da guerra.

Na paz como na guerra, nós, os comunistas, servimos sempre os verdadeiros interesses de nosso país, os seus trabalhadores, a sua gente comum. Nunca poderíamos ter feito e nunca faremos outra coisa, pois somos filhos da classe operária norte-americana, temos as suas mesmas aspirações e tradições revolucionárias, fomos educados e fortalecidos em suas lutas.

Acusar-nos de que somos agentes soviéticos é negar o fato de que havia marxismo nos Estados Unidos muito antes de que existisse na União Soviética.

Estes primeiros socialistas, os antepassados do Partido Comunista norte-americano, estavam com Lincoln contra a rebelião dos escravistas. Lincoln não duvidou de sua lealdade. Fez do comunista Joseph Wydemeyer (4) coronel no Exército da União.

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)